

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO  
Curso de Rádio e TV1

**JADY TOGNI LACERDA DOS SANTOS**

**O OSCAR (AINDA) É TÃO BRANCO**  
**WEBSÉRIE DOCUMENTAL SOBRE O RACISMO NO CINEMA**  
**HOLLYWOODIANO**

São José dos Campos - SP

2021

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO  
Curso de Rádio e TV

**JADY TOGNI LACERDA DOS SANTOS**

**O OSCAR (AINDA) É TÃO BRANCO**  
**WEBSÉRIE DOCUMENTAL SOBRE O RACISMO NO CINEMA**  
**HOLLYWOODIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção de título de Bacharel em Rádio e TV  
na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
e Comunicação da Universidade do Vale do  
Paraíba.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vânia Braz de  
Oliveira

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Monique Baraúna

São José dos Campos - SP

2021

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

### Ficha catalográfica

Santos, Jady Togni Lacerda dos

O OSCAR AINDA É TÃO BRANCO : WEBSÉRIE DOCUMENTAL SOBRE O RACISMO NO CINEMA HOLLYWOODIANO / Jady Togni Lacerda dos Santos; orientador, Vânia Braz de Oliveira; co-orientador Monique Baraúna. - São José dos Campos, SP, 2021.

70 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Comunicação Social.

Inclui referências


1. Comunicação Social. 2. Racismo. 3. Racismo Estrutural. 4. Racismo no Cinema. 5. Representação Negra. I. Braz de Oliveira, Vânia, orient. II. Baraúna, Monique, co-orient. III. Universidade do Vale do Paraíba. Comunicação Social. IV. Título.

Eu, Jady Togni Lacerda dos Santos, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 10 de Dezembro de 2021.



---

Autor(a) da Obra

Data da defesa: 23 / 11 / 2021

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado a todos os que lutaram para que hoje eu pudesse ocupar esse espaço. Àquelas e àqueles que como Conceição Evaristo, forçaram passagem e empurraram as portas. E também aos que virão, e que espero, encontrarão a porta ainda mais aberta. Todo poder a todos os povos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro à minha mãe e ao Pequeno Príncipe, que bem cedo fizeram eu me encantar pelo mundo da leitura e da fantasia, e me apresentaram a possibilidade de construir novos mundos e assim construir um mundo novo.

A meus amigos pelo incentivo e paciência de revisarem meus textos e roteiros e aguentar meus desabafos, Gisele, Isabela, Kalife e Letícia, obrigada.

Obrigada Ravel, por me socorrer quando eu estava "chocha, capenga, manca, anêmica, frágil e inconsistente", o sQuad finalmente vai sair.

Um agradecimento especial ao porão, foi uma honra estudar e surtar com vocês najinhas, a ajuda de vocês é de bem antes do início desse projeto, obrigada por esses quatro anos.

## **Epígrafe**

“As únicas pessoas que realmente mudaram a história foram as que mudaram o pensamento dos homens a respeito de si mesmos.”

(Malcolm X)

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de produzir uma Websérie Documental abordando a representação negra no cinema hollywoodiano e a presença negra no mercado cinematográfico e como estes fatores são perpassados pelo racismo estrutural, desde a formação dos elencos até os estereótipos presentes nos papéis representados por estes atores. O trabalho foi feito tendo por base o filme **Greenbook: O Guia**, vencedor do Prêmio de Melhor Filme do Oscar no ano de 2019 e a presença negra ao longo da história da cerimônia. A compreensão das formas de racismo presentes na mídia e seu impacto no cinema será feita por meio de uma pesquisa bibliográfica, além disso serão realizadas as pesquisas exploratória e descritiva para determinar os estereótipos raciais presentes no cinema. Por fim, a pesquisa documental utilizará os filmes como material para levantamento de informações e para identificação desses estereótipos e suas causas. A websérie documental terá o formato expositivo/participativo e conterà entrevistas e materiais de arquivo.

**Palavras-chave:** Cinema. Racismo. Estereótipo. Mercado cinematográfico. Representação.

## **ABSTRACT**

This project seeks to produce a Documental Webserie about how the black representation in the hollywoodian cinema and the black presence in the cinematographic market are affected by the structural racism, from the film castings to the tropes and stereotypes existing in black characters. That was made using as reference the Oscar's winner to the "Best Movie" category from the year of 2019 as long as the black presence throughout the history of the ceremony. The understanding of the forms of racism present in the media and its impact on cinema will be done through a bibliographical research, in addition to this an exploratory research and a descriptive research will be carried out to determine the racial stereotypes present in cinema. Finally, the documentary research will use those movies as material to gather information and to identify these stereotypes and their causes. The documentary webseries will have an expository/participatory format and will contain interviews and archival materials.

**Keywords:** Cinema. Racism. Stereotype. Cinematographic market. Representation.

## Lista de Figuras

Figura 1 – Spike Lee deixa o Oscar em protesto.....	21
Figura 2 – Família de Vallelonga.....	23
Figura 3 – Tony pega os copos.....	25
Figura 4 – Tony e Don no carro.....	28
Figura 5 – Don e Tony discutem.....	29
Figura 6 – Policial se despede.....	32
Figura 7 – Moodboard .....	41

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 – Modelo de Pauta.....	38
Tabela 2 – Viabilidade Econômica.....	21
Tabela 3 – Cronograma.....	24

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 – Oposições.....	17
---------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>8</b>
1.1 Breve relato sobre o cinema ocidental	10
1.2 Racismo Estrutural	13
1.3 Racismo Recreativo e seu espaço no Cinema	14
1.4 Representação e Presença Negra no Cinema	17
1.5 Green Book e o Oscar de 2019	19
1.5.1 Cena 1	21
1.5.2 Análise Denotativa e Conotativa	21
1.5.3 Análise Barthesiana	25
1.5.4 Cena 2	26
1.5.5 Análise Denotativa e Conotativa	26
1.5.6 Análise Barthesiana	29
1.5.7 Cena 3	30
1.5.8 Análise Denotativa e Conotativa	30
1.5.9 Análise Barthesiana	31
1.6 Produto	32
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>33</b>
<b>3 MEMORIAL</b>	<b>35</b>
3.1 Concepção (Pré-produção)	35
3.2 Personagens	36
3.3 Modelo de Pauta	37
3.4 Equipe	37
3.5 Pré-Roteiro	38
3.6 Viabilidade Econômica	53

<b>3.7</b>	<b>Finalização (Pós-produção).....</b>	<b>54</b>
<b>4</b>	<b>CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>56</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>58</b>
	<b>ANEXO A – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ...62</b>	

## INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como tema o racismo estrutural dentro do cinema hollywoodiano, e visa compreender como o racismo se apresenta em obras cinematográficas e como afetou a representação e a presença negra no cinema atual.

Sendo seu objetivo geral produzir uma websérie apontando a relação entre o racismo estrutural e a vitória do Prêmio de Melhor Filme no Oscar de 2019 pelo longa-metragem *Greenbook: O Guia*. E também comparar as representações de atores negros nesse e em demais filmes indicados ao Oscar, relacionando os padrões de papéis e os estereótipos presentes, assim como os traços de racismos estrutural e recreativo com as representações dos filmes.

Considerando a relevância social do cinema e sua capacidade de evidenciar o modo pelo qual nossa cultura dá sentido a si própria (TURNER, 1997, p.13) o presente trabalho se justifica como mais um passo em direção à compreensão do racismo presente nesse meio de comunicação. De acordo com dados divulgados pela UCLA<sup>1</sup> grandes cargos com poder de decisão na indústria ainda são ocupados quase totalmente por pessoas brancas. É preciso compreender essa predominância e seus efeitos, e a partir disso buscar combater também a desigualdade racial presente em nosso meio profissional.

---

<sup>1</sup> UCLA- University of California, Los Angeles – segundo pesquisa realizada pela instituição em 2019, 93% dos executivos dos estúdios, os profissionais com o poder de decisão sobre quais filmes serão produzidos, são brancos na Hollywood de hoje

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo racismo estrutural é usado para se referir ao racismo que ultrapassa casos isolados de discriminação e se apresenta como parte estruturante de sociedades que se construíram baseadas na dinâmica de exploração racial, dessa forma o racismo compõe o senso comum dessas sociedades e é presente em todas suas instituições (Politize!, 2020, online).

O racismo estrutural, pelo modo como se estabelece está presente em todas as camadas da sociedade, inclusive nos veículos de mídia, dentre eles o cinema. De acordo com Silvio de Almeida (2018, p.33 e 41)

Racismo estrutural é tudo o que é viabilizado pela reprodução sistêmica de práticas racistas e está presente nas organizações política, econômica e jurídica da sociedade[...] compondo um imaginário social que é reforçado e reproduzido por meio da mídia e da indústria cultural.

Ao combinar os fatores do racismo estrutural com a influência operada pela mídia sobre a sociedade, como observou Klapper (1978)

[...]a comunicação de massa não seria uma causa necessária e suficiente dos efeitos de audiência, mas atua entre e através de um conjunto de fatores e influências mediadoras; os meios desempenham antes um papel de agente colaborador, sendo mais adequados para reforçar um estado de opinião do que para mudar; os meios podem funcionar a serviço da mudança desde que os fatores mediadores não estejam atuando, ou estejam também impelindo para a mudança; existem exceções, e em algumas situações os meios podem exercer uma influência direta.(Apud FRANÇA, 2016, p. 70.)

Podemos compreender a problemática de representações racistas dentro da mídia e de grandes obras cinematográficas, refletindo preconceitos raciais estabelecidos na sociedade e gerando estereótipos na construção de personagens negros.

O Estereótipo é um conceito, ideia ou modelo de imagem atribuída às pessoas ou grupos sociais, muitas vezes de maneira preconceituosa e sem fundamentação teórica.

Em resumo, os estereótipos são impressões, pré-conceitos e “rótulos” criados de maneira generalizada e simplificada pelo senso comum. (DIANA, 2020, Online).

Observar o racismo estrutural se manifestando por meio de estereótipos cinematográficos é importante dado o impacto que as representações midiáticas

geram na sociedade não só como um reflexo da realidade, mas como potenciais influenciadoras dela e da forma como os indivíduos a enxergam.

Para uma boa parte dos receptores, a informação proporcionada e a formação disponível sobre os meios tornam impossível uma elaboração pessoal das mensagens, aceitando-se a elaboração que os próprios meios fazem dos conteúdos. A realidade é a realidade dos meios; não é possível uma construção pessoal da realidade, a menos que se tenha um nível de formação adequado (MARTINEZ, 1999, p.66).

Para Graeme Turner(1997), as crenças e práticas sociais de uma cultura – nesse caso a cultura branca dominante e estruturalmente racista - sempre penetrarão suas narrativas e lá serão reproduzidas.

Essa reprodução reforça ideias que não se fundamentam na prática, mas em discursos de inferioridade de povos sustentada por uma narrativa única. Stuart Hall(2016) define esta estereotipagem como parte da manutenção da ordem social e simbólica, o efeito dessa manutenção é colocado no trecho do livro “Racismo Recreativo” de Adilson Moreira onde o autor comenta a representação de negros na televisão, o que pode ser facilmente estendido ao cinema:

Homens negros são sempre imaginados como pessoas avessas ao trabalho, com especial disposição para a bebida e com extremo interesse sexual por mulheres brancas. Mulheres negras são também retratadas como sujeitos excessivamente sexualizados e infantilizados. Assim, muitas produções culturais retratam a figura do negro a partir de imagens estáticas de pessoas que se apresentam da mesma forma, em todas as situações e em todos os tempos. Essas representações criam sentidos que são reproduzidos em diversas áreas da vida social, definindo, entre outras coisas, a percepção das pessoas sobre quais grupos merecem atenção estatal e apreço social (MOREIRA, 2019, p. 67).

O cinema tem grande poder na formação de ideias sobre realidades sociais as quais as pessoas são apresentadas apenas por meio de filmes. Hollywood tem uma indústria cinematográfica composta quase exclusivamente por brancos, ainda de acordo com o levantamento feito pela UCLA, a participação de diretores negros entre os 146 filmes de maior bilheteria produzidos nos Estados Unidos representam apenas 5,5% do total. Quando isso ocorre, narrativas construídas sobre a história de demais povos não poderão nunca ultrapassar o limite da terceira pessoa. Além de representarem o risco da narrativa única, apresentado pela escritora nigeriana Chimamanda Adichie:

É assim que se cria uma história única: mostre um povo como uma coisa, uma coisa só, sem parar, e é isso que esse povo se torna(...) A

história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história (Palestra TEDGlobal, 22, jul. 2009).

Como enfatizado em matéria da revista Rolling Stones, observa-se que o cinema ocidental assume com frequência esse papel, transformando situações e costumes complexos de todo um povo em simples estereótipos bidimensionais, que são recebidos pelo público como retrato fiel da realidade por não terem acesso à outras visões e narrativas sobre esses povos.

A indústria cinematográfica Hollywoodiana é uma das mais famosas do mundo, com produções que ganham notoriedade pelos astros, sets de filmagens, direção e um orçamento muito alto - mas o preço de tanta notoriedade é a disseminação de muitos estereótipos e visões distorcidas de mundo. [...] Diversos indivíduos e nações para além do homem branco norte-americano são tratados com alteridade, representados erroneamente e pejorativamente por meio de vários aclamados filmes de Hollywood. (MILLAN, 2020, online)

A relevância do racismo recreativo pode ser exemplificada através das leis de segregação Jim Crow – leis que mantiveram a exclusão social de negros nos Estados Unidos por cerca de 90 anos, entre as décadas de 1870 e 1960 – que receberam esse nome baseado em um personagem construído por meio de estereótipo raciais criado pelo comediante Thomas Rice<sup>2</sup> na década de 1820.

Para melhor apresentar esses conceitos o presente trabalho será concluído na produção de uma websérie documental que contará com entrevistas e materiais de arquivo, traçando uma linha entre o racismo, a predominância branca na indústria do cinema e como ambos fatores refletem na representação de personagens negros.

## 1.1 Breve relato sobre o cinema ocidental

A história do cinema se inicia de uma perspectiva científica, com uma investigação técnica da capacidade de captação de imagens em sequência e sendo

---

2 Thomas Dartmouth Rice foi um ator americano e é considerado o pai dos shows de menestréis – performance onde artistas brancos usavam a maquiagem blackface (Usando carvão, rolhas queimadas e outros produtos, os atores pintavam o rosto e partes dos corpos de preto, além de realçar os lábios em vermelho intenso, para satirizar lábios grossos, os primeiros registros da prática datam de 1879) e roupas extravagantes para gerar um efeito cômico, o objetivo era a ridicularização dos negros usando estereótipos de estupidez e canhestreice. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2019-09-19/por-que-o-blackface-feito-pelo-premier-canadense-e-uma-forma-de-racismo.html>

uma continuidade das invenções fotográficas. Esse aspecto da ciência óptica atraiu o interesse de grandes nomes como Thomas Edison.

Alguns dizem que o cinema de fato teve início com o **Cinetoscópio**. Em 1890, o norte-americano Thomas Edison, que já havia inventado o *filme perfurado* e uma *película de celuloide* capaz de fixar as imagens e projetá-las através de lentes, produz e exhibe uma série de filmes curtos no que seria o primeiro estúdio de cinema, o *Black Maria* em West Orange. Esses pequenos filmes não eram projetados em uma tela grande, mas sim no interior de uma máquina, o Cinetoscópio, um instrumento individual onde se assistiam filmes de até 15 minutos. [...] No entanto, Edison recusou a ideia de projetar suas imagens para uma audiência maior, alegando que tal invenção seria menos lucrativa. (THEBAS, 2020, online.)

Invenções semelhantes começam a surgir e se difundir pela Europa, como o Cinematógrafo criado pelos irmãos Lumière em 1895. E com pequenas filmagens de cenas cotidianas e recortes da realidade, o cinema começa a se desenvolver. Mas logo se nota o potencial artístico desse meio e sua capacidade de transmitir narrativas, assim são criadas as peças cinematográficas ficcionais de pequena duração, os “curtas”. As primeiras pessoas a explorarem a capacidade narrativa dessas obras foram a francesa Alice Guy e o mágico George Méliès respectivamente, no entanto a cineasta foi por muito tempo apagada da história do cinema.

Alice Guy trabalhava como secretária na fábrica e produtora de cinema Gaumont, quando os irmãos Lumière foram fazer uma demonstração do seu recente invento. Encantada com o aparelho, Alice Guy começou a experimentar o aparelho: filmar com dupla exposição, atrasar ou apressar a velocidade da câmara a fim de conseguir efeitos interessantes para narrar suas histórias. Ela ainda seria a primeira a usar cores e som nos seus filmes. (THEBAS, 2020, online.)

No entanto foi o nome de Méliès que se tornou uma referência ao se tratar do cinema ficcional com o seu clássico “Viagem à Lua” (1902).

Desde de seu nascimento o cinema tem evoluído muito tecnicamente, como com a chegada do som e então das cores, criando grandes marcos tecnológicos. Mas além deles, o cinema – como grande símbolo da cultura popular – traz também grandes marcos culturais reconhecidos mundialmente. Com ícones como Hollywood, que domina o mercado do cinema ocidental e o Oscar que é a mais alta premiação do cinema. No entanto, assim como o cinema a história desses ícones esteve sempre entremeada ao racismo da sociedade americana, e por isso são material de análise deste trabalho.

No livro *Horror Noire*, Robin R. Means Coleman aborda a representação negra no cinema de terror, além disso traz uma lista de obras que mesmo supostamente não pertencerem ao gênero geram a sensação de terror ao público negro por seu teor altamente racista. São os “filmes de terror com negros”, geralmente produzidos por pessoas não racializadas e onde a figura negra é explorada de forma negativa e atrelada a estereótipos.

Filmes de terror “com negros” lidam com a população negra e a negritude no contexto do terror, ainda que o filme de terror não seja completamente ou substancialmente focado em um ou outro. Contudo, esses filmes possuem um poder discursivo particular em seu tratamento da negritude. [...] Esses são filmes que frequentemente “codificam o monstro como um Outro racial associado a uma poderosa religião selvagem”. (COLEMAN, 2011, p. 49 e 50.)

Ao abordar o racismo no cinema o próprio George Meliès é mencionado na Introdução pelo curta *“L’Omnibus des toqués blancs et noirs”* (1901) onde os atores brancos representam negros usando o blackface. Demais títulos são citados e entre eles se destaca o marco *Nascimento de uma Nação*, longa-metragem lançado em 1915 pelo americano D.W. Griffith e inspirado nos livros de Thomas Dixon Jr<sup>3</sup> o filme, segundo a autora merece nossa atenção pela contribuição para o entendimento social do negro-como-monstruosidade, já que retrata negros como criaturas horríveis, animaisescas, monstruosas e com hábitos culturais de crueldade.

Outro fator exposto pelo livro ao estudar o longa-metragem – além de como o audiovisual pode potencializar narrativas como a supremacista defendida por Dixon Jr – é de como isso pode afetar a sociedade. No caso esse discurso inflamou os ataques à população negra como citado ao se tratar os “horrores da vida real”

Enquanto os brancos tentavam escapar dos perigos fictícios representados na tela por uma turba voraz de negros que se levantava para pegá-los em uma Amerikkka pós-escravidão, fora do cinema os negros estavam sendo mortos de verdade, vítimas de horrores verídicos ao serem linchados, baleados, arrastados, estuprados, espancados, castrados e queimados por grupos da supremacia branca e outros racistas entusiasmados que “entraram de cabeça” e compraram a mensagem incitadora de ódio do filme. (COLEMAN, 2011, p. 23.)

---

3 Dixon era um famoso pastor e novelista americano, suas histórias onde a virtuosa população branca era vitimada por negros violentos e incompetentes venderam milhões de cópias e trouxeram consequências brutais. Ele é hoje considerado o “bisavô” do nacionalismo branco e da supremacia ariana nos Estados Unidos. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/outlook/2019/01/21/thomas-dixon-jr-great-granddaddy-american-white-nationalism/>

Apesar de gerar certa discussão na época, o filme agradou o então presidente Woodrow Wilson e teve um alto número de exibições, arrecadando milhões. Não é anacronismo considerar o filme uma obra racista visto que existiram posicionamentos contemporâneos como o da NAACP<sup>4</sup>, co-fundada pelo intelectual negro W.E.B. Du Bois, denunciando o filme por seu potencial de incitação à violência racial e estereótipos racistas. O que hoje compreendemos como racismo recreativo.

## 1.2 Racismo Estrutural

Para se abordar o racismo é preciso primeiro compreender o signo de raça e como ele se estabeleceu, ao contrário do que afirmavam os eugenistas no século XIX não existe uma distinção genética que sustente a ideia de raça biológica, sendo então um conceito puramente social e construído pelo colonizador. Como cita Gabriel Nascimento(2019) ao analisar a linguagem da racialização

É preciso entender, portanto o signo “negro” como um conceito novo, criado pela branquitude e não como um conceito natural. Ou seja, os negros africanos, antes de serem colonizados e sequestrados, não se chamavam como “negros” ou reivindicavam para si a identidade “negra” como “naturalmente” deles. (NASCIMENTO, 2019, p. 11.)

Esse movimento serve também para definir o limite entre o que é considerado normal e comum, e o outro, que é estranho e exótico.

Nessa lógica, foi o racismo do mundo ocidental que, retomando Enrique Dussel, ao expandir suas navegações, narrou o que não era Europa e o que não era Ocidente para afirmar, de maneira contundente, o que era Europa e o que era Ocidente. Esse jogo discursivo é muito importante para afirmar o que é identidade e o que é diferença como fenômeno simbólico na linguagem, como bem demonstrou Kathryn Woodward(2000). Foi ainda nessa lógica que alguns povos passaram a ser racializados enquanto outros, os que racializavam, se constituíram como universais. [...] o branco, ao racializar o negro, se desresponsabiliza pela ideia de raça ao se considerar humano. (NASCIMENTO, 2019, p. 19 e 33.)

---

4 (National Association for the Advancement of Colored People) A NAACP é a organização de direitos civis mais antiga e reconhecida dos Estados Unidos. Com mais de 500.000 membros, a NAACP trabalha local e nacionalmente para “garantir igualdade política, educacional, social e econômica para todos e eliminar o ódio racial e a discriminação racial.” Um grupo de afro-americanos e homens e mulheres brancos estabelece a NAACP. A organização é originalmente chamada de Comitê Nacional Negro. Disponível em: <https://www.greelane.com/pt/humanidades/hist%C3%B3ria--cultura/timeline-of-the-naacp-1909-to-1965-45429/>

É sobre essa distinção e do local de não humano que se debruça toda ideia de superioridade racial e portanto o racismo, para Silvio de Almeida(2018) “racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento” e por meio de sua prática, seja ela consciente ou não, se estabelecem desvantagens ou privilégios que atingem os indivíduos dependendo a qual grupo racial pertencem. Mas é importante frisar que o racismo não se restringe às ações individuais e se trata de uma ampla estrutura de imposição de poder, configurada pelo que se entende como racismo estrutural.

Ao se enxergar o racismo como um processo estrutural, dois pontos chamam atenção. Um é o fato de por vezes ele se manifestar de forma não intencional, visto que está entremeado a todos processos sociais “comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo *racismo é regra e não exceção*”, o que não isenta os indivíduos e instituições de práticas racistas, mas ressalta a necessidade de se opor ativamente ao racismo e buscar mudanças profundas na ordem social visando o fim de sua reprodução e uma sociedade mais justa. Outro é a necessidade de compreender o processo estrutural como viabilizador da realidade e não restritor dela, portanto a estrutura não é imutável e pode ser alterada através das ações repetidas dos indivíduos. (ALMEIDA, 2018).

O racismo é algo que estrutura e é estruturado pela própria ordem social, formando um ciclo, onde ações racistas – e não unicamente as individuais – são possibilitadas e então possibilitam e recriam essa realidade. Nesse caso as ações não são mais individuais pois partem de todas as estruturas de poder social, como as próprias instituições. Para Silvio de Almeida(2018) essas instituições (como o governo, o poder judiciário, instituições educacionais, empresas privadas, etc.) “reproduzem as condições para o estabelecimento e a manutenção da ordem social” sendo as instituições a materialização dessa estrutura social.

### **1.3 Racismo Recreativo e seu espaço no Cinema**

Por ser a mídia uma instituição social o racismo se reproduz também através dela (ALMEIDA, 2018), não somente no conteúdo factual mas também nas produções voltadas ao lazer. Esse fenômeno do preconceito atrelado ao humor ou ao entretenimento, que agora ultrapassa o limite da conversa entre colegas e passa a ser reproduzido nos grandes canais de mídia é denominado como racismo recreativo.

Em seu livro o professor Adilson Moreira expõe como o racismo recreativo, muitas vezes considerado uma fala humorística, ou um momento de recreação consegue garantir seu espaço num sistema de opressões sem ser contestado, pois é sempre considerado como “algo que não deveria ser levado a sério”

O racismo recreativo exemplifica uma manifestação atual da marginalização social em democracias liberais: o racismo sem racistas. Esse conceito designa uma narrativa na qual os que reproduzem o racismo se recusam a reconhecer que suas ações ou omissões podem contribuir para a permanência de disparidades raciais na nossa sociedade. [...]O racismo pode assumir diversas formas em diferentes lugares e em diferentes momentos históricos. Suas várias manifestações têm o mesmo objetivo: preservar e legitimar um sistema de privilégios raciais, o que depende da circulação contínua de estereótipos que representam minorias raciais como pessoas incapazes de atuar de forma competente na esfera pública. (MOREIRA, 2019, p. 24.)

Assim o racismo se perpetua através de estruturas narrativas e estereótipos associados à grupos racializados, como afirma o professor Silvio de Almeida em entrevista ao Roda Viva

“...não existiria a possibilidade de você ter um racismo estrutural e sistêmico se não houvesse diuturnamente reprodução nos meios de comunicação de estereótipos sobre pessoas negras, se não houvessem programas que naturalizam o assassinato, a morte, a condição do negro como bandido. Então veja que isso vai reproduzir no imaginário social essa figura”. (Programa Roda Viva, 22 jun. 2020.)

Em um estudo sobre a obra de Lévi-Strauss, Graeme Turner(1997) propõe uma análise das narrativas cinematográficas por meio do padrão de oposições binárias, que dividem e estruturam a construção dos personagens. O padrão se sustenta pois “definimos as coisas não somente em termos do que elas são, mas também em termos do que elas não são” (p. 77) – o que é facilmente associável ao método de racialização exemplificado por Nascimento(2019).

Por meio do padrão, uma série de características opostas seriam associadas aos personagens, e se um dos lados inicia o padrão com uma qualidade positiva, o acúmulo de elementos negativos no lado oposto será uma consequência. Por exemplo:

Quadro 1 – Oposições

<b>Atributos Dos Personagens</b>	
Mocinho	Vilão
Dócil	Violento
Sábio	Ignorante
Honesto	Desonesto
Justo	Injusto
Benevolente	Maldoso

E se a função da narrativa seria, como afirma Turner “resolver simbolicamente o que não podemos resolver na realidade”, serão transferidos à esse campo diversos dilemas sociais – como os embates raciais. No entanto a narrativa não será imparcial ao tratar esses conflitos

É mais frequente, porém, vemos o “mundo” do cinema como sendo formado por forças conflitantes, lealdades ou sistemas de valores. O problema do cinema (e seu herói) é se resolver ou optar por um lado dessa oposição. O conflito é bem rígido e inflexível na, digamos, oposição característica entre colonos e índios num faroeste tradicional. É assim que se apresenta uma tal oposição (observe em que proporções isso pode estruturar o filme em todos os seus sistemas significadores – as imagens visuais em torno dos índios, ou a tendência em enfatizar a família dos brancos mas não a dos índios por exemplo[...]) (TURNER, 1997, p. 78)

Unida ao racismo presente na sociedade, a narrativa será responsável por impulsionar, potencializar e desenvolver estereótipos negativos relacionados a grupos raciais, o padrão de oposições binárias que divide *brancos* e *não-brancos* também irá dividir *civilizados* e *selvagens*, *trabalhador* e *malandro*, *racional* e *impulsivo*, e assim por diante. Considerados tropos cinematográficos<sup>5</sup> eles se perpetuam transmitindo uma imagem distorcida sobre um grupo étnico amplo e diverso.

---

5 Tropo é “uma imagem universalmente identificada, imbuída de várias camadas de significado contextual, criando uma nova metáfora visual” (RIZZO, 2005) tropos cinematográfico são elementos narrativos usados repetidas vezes dentro das construções narrativas e que passam a carregar esse significado atribuído, e podem ser considerados um clichê. Um exemplo é o filtro amarelado usado muitas vezes ao retratar países tropicais ou subdesenvolvidos.

## 1.4 Representação e Presença Negra no Cinema

O termo **representação** foi escolhido para abordar de forma ampla como a figura negra foi retratada no cinema ao longo dos anos, de acordo com o dicionário a palavra tem um significado genérico, relacionada ao ato de interpretar ou simbolizar (MICHAELIS, 2021) enquanto a **representatividade** se associa a um benefício da classe representada.

[...] representatividade é a expressão dos interesses de um grupo (seja uma partido, uma classe, um movimento, uma nação) na figura do representante. De forma que aquele que fala em nome do coletivo o faz comprometido com as demandas e necessidades dos representados. Portanto, falar de representatividade revela o sentido político e ideológico por trás do termo. (Apud POLITIZE!, 2020, online)

Embora o termo tenha se tornado cada vez mais usual, não deve ser confundido com a mera presença negra em tela sem que se faça uma audiência crítica, mesmo em filmes que se propõem a cumprir o papel representativo. Por conta do racismo da sociedade junto à falta de profissionais negros na indústria do cinema – que poderiam alterar essas narrativas – muitas representações negras são marcadas por estereótipos raciais.

A estereotipagem é a definição de certas características como naturais e fixas a um grupo – na maioria das vezes negativos – que são exageradas e então usadas para simplificar a pluralidade de um povo a essas poucas características, essa prática é usada para estabelecer uma diferença entre os que vivem de acordo com os limites sociais e aqueles que os ultrapassam, que estão em desacordo com o padrão da sociedade. Na estereotipagem é estabelecida uma conexão entre representação, diferença e poder. Em que ao afirmar a imagem do outro como dissonante à ordem social o grupo dominante garante sua hegemonia, que segundo Hall, seria uma forma de poder que se baseia na liderança de um grupo em áreas simultâneas da esfera social, para que sua predominância e ascendência passem a ser consideradas naturais e inevitáveis. (HALL, 2016, p.189 a 194).

O mercado cinematográfico desde sua formação, existe sob a hegemonia da branquitude. Em seu livro *“The Hollywood Jim Crow”*, Maryann Erigha expõe as políticas raciais da indústria cinematográfica e mostra como essa hegemonia se perpetua por meio do favorecimento de profissionais brancos em detrimento dos demais em diversas áreas da indústria, desde especulações de como um protagonista

negro prejudicaria os resultados de bilheteria do filme, até a predominância branca em cargos de liderança.

A Jim Crow de Hollywood estabelece uma hierarquia racial que marginaliza diretores negros e de minorias raciais no geral. Ambos os grupos não tem representação em grandes estúdios e estão, portanto, ainda mais afastados dos principais centros de produção cultural[...] Juntos, diretores de todos grupos de minorias raciais dirigiram apenas 8% dos filmes distribuídos por grandes estúdios, e afroamericanos dirigiram apenas 5% dos filmes distribuídos por grandes estúdios. (ERIGHA, 2019, p. 99, tradução minha)

A hipótese de que um protagonista negro prejudicaria os rendimentos é defendida por executivos de grandes estúdios como justificativa para preferir atores brancos em grandes papéis, exemplo disso é o caso ocorrido na década de 90 em que a *20th Century Studios* se opôs à escalção de Will Smith para o filme *Independence Day*, como afirmaram o diretor Roland Emmerich e o roteirista Dean Devlin em entrevista ao site *The Hollywood Reporter*.

Durante a conversa, os dois alegaram que os executivos do estúdio se opuseram à decisão de escalar Will Smith no elenco porque acreditavam que um ator principal negro não atrairia o público estrangeiro. (JESUS, 2021, Online).

O mesmo aconteceu em uma produção atual, durante a escalção de Denzel Washington para o papel de protagonista em *Sete Homens e um Destino* (*The Magnificent Seven*) filme de 2016. De acordo com relatos do diretor Antoine Fuqua, um dos membros de Hollywood que teve seu nome protegido por um pseudônimo de Steve, indicou a substituição de Denzel por um ator branco já que o público de filmes do gênero *Western*<sup>6</sup> segundo ele são em maioria caucasianos (ERIGHA, 2019, p. 7).

A ideia não é só infundada, como foi derrubada por um recente estudo realizado pela UCLA. Após analisar 109 filmes entre os anos de 2016 e 2019 concluiu-se que um elenco diverso pode melhorar o desempenho comercial do filme, enquanto a falta de diversidade pode reduzir o lucro dos estúdios em até 130 milhões de dólares por filme. (CAPUANO, 2020, online).

Em sua obra Erigha chama a atenção também para a necessidade de representação negra atrás das câmeras, destacando a importância da presença em grandes cargos para a quebra da lógica de uma hierarquia racial.

---

<sup>6</sup> *Western Movies*, em tradução livre Filmes Ocidentais. Os westerns fazem referência à fronteira do Oeste norte-americano no período da colonização, no Brasil o gênero é conhecido como filmes de faroeste.

[...]com os afro-americanos tendo apenas uma inclusão marginal nos grandes estúdios e em projetos cinematográficos lucrativos, a desigualdade racial e a hierarquia persistem na indústria cinematográfica, apesar do influxo de afro-americanos na profissão de direção.(ERIGHA, 2019, p. 102)

Outra questão é a disparidade de orçamentos cedidos a diretores brancos e negros para a realização de filmes com protagonismo preto. Entre os filmes de direção branca o valor médio do orçamento é de 75,8 milhões de dólares, enquanto os filmes dirigidos por afroamericanos não chegam nem em metade disso, com o orçamento médio de 37,5 milhões de dólares. (ERIGHA, 2019, p. 106). Dessa forma as narrativas são mantidas sob a ótica da hierarquia racial apontada por ADICHIE(2009) e estão sujeitas a reproduzir estereótipos.

### **1.5 Green Book e o Oscar de 2019**

Essa reprodução de estereótipos pode ser vista no filme vencedor do Oscar de 2019, *Green Book: O guia*, que recebe seu título inspirado em um guia de viagens destinado à população negra americana durante o período da segregação, o guia indicava quais estabelecimentos eram seguros para os afro americanos.

O longa que foi o vencedor do Oscar de melhor filme no ano de 2019 é dirigido por Peter Farrelly e escrito por Nick Vallelonga, que é filho de Frank Vallelonga retratado no filme pelo personagem Tony Lip. Sinopse comercial do filme:

Dr. Don Shirley é um pianista afro-americano de renome mundial, prestes a embarcar em uma turnê pelo sul dos Estados Unidos, em 1962. Como precisa de um motorista e guarda-costas, Shirley recruta Tony Lip, um ítalo-americano fanfarrão do Bronx. Apesar de suas diferenças, os dois homens desenvolvem uma ligação inesperada ao enfrentar o racismo e os perigos de uma era de segregação racial.

O filme, apesar de se propor a confrontar o tema da tensão racial durante o período de segregação, recebeu críticas por se mostrar muito conservador e reforçar estereótipos raciais e um discurso vazio de apaziguamento. Sua premiação foi marcada pela manifestação de artistas como Spike Lee que também disputava a estatueta com “O Infiltrado na Klan”.

Figura 1 – Spike Lee deixa o Oscar em protesto



Fonte: Blackpipe, 2019

Durante algumas cenas do filme, o motorista Tony chega a contestar a negritude de Don Shirley e quer mostrar ao pianista “como ser negro”. Com um conceito totalmente construído por estereótipos racistas.

A obra também recebeu a desaprovação da família de Don Shirley pela forma como o músico é retratado e por Don nunca ter aprovado ou autorizado a produção do filme.

A seguir três cenas do filme serão analisadas de acordo com o modelo de análise semiótica desenvolvido por Roland Barthes, a análise barthesiana foi escolhida pois além dos significados denotativos e conotativos propostos por Saussure ela também considera a realidade social contemporânea à imagem analisada.

O esforço de Barthes está para além de compreender o signo, perpassa pelo meio ambiente quotidiano, pela cultura, na medida em que aí se encontram, ao mesmo tempo, objeto e instrumento de comunicação. O que é subversivo na semiótica barthesiana é a dissecação, que não consiste em opor os signos a outros signos, mas em escancará-los, mostrar do que são feitos. Em outras palavras, a semiótica de Barthes consiste em assinalar o signo e tentar indicar o

que existe além do mecanismo de construção de sentido empregado no processo de enunciação. (FONTANARI, p. 114, 2013)

Foram selecionadas cenas que apresentam problemáticas na representação da questão racial como a reprodução de estereótipos ou a construção da imagem de Don Shirley como o ponto máximo da ambiguidade por ter virtudes não esperadas de um homem negro.

### **1.5.1 Cena 1**

A primeira cena a ser analisada é onde a relação de Tony com o racismo é apresentada, dois encanadores negros vêm à casa de Tony prestar um serviço enquanto ele dorme após seu turno de trabalho, ao chegar à sala ele se depara com quase todos os homens de sua família que afirmaram vir fazer companhia à sua esposa que não poderia ser deixada sozinha com dois negros. Os encanadores bebem um copo de limonada cada e após saírem da cozinha Tony joga os dois copos no lixo.

### **1.5.2 Análise Denotativa e Conotativa**

Uma televisão antiga é mostrada centralizada na tela transmitindo em preto e branco um jogo de baseball, ao fundo se ouvem vozes e o som de palmas, o plano muda para o corredor. Tony, vestindo uma regata e um calção boceja enquanto anda pelo corredor em direção à sala passando pelos seus dois filhos, o som de palmas e da TV continuam ao fundo.

Figura 2 – Família de Vallelonga



Fonte: Reprodução

O plano muda e a sala é mostrada, é um ambiente bem iluminado, sua cor predominante é um verde claro quase acinzentado, tem duas janelas grandes, não é muito espaçoso e há alguns móveis nos cantos do cômodo onde cinco homens brancos com sapatos sociais e roupas sociais sport como camisa polo e pulôver assistem ao jogo de baseball e bebem cerveja, três estão sentados no sofá ao centro e dois em assentos nas laterais. Um deles, sentado em uma cadeira de madeira e estofado amarelo à esquerda do sofá grita: “Vai, Roger! Faz um home run! Manda brasa.” O que está no lado oposto responde: “Silêncio, Johnny! Assim você dá azar!” ele gesticula e se levanta da poltrona enquanto fala.

Tony entra em cena, abrindo os braços diz: “Ei, Johnny, dá pra gritar mais alto?”.

Johnny – o homem sentado na cadeira – aponta as duas mãos para a televisão e responde: “O Maris acordou para a vida”. “Pois é, eu também!” diz Tony olhando para a televisão, ele olha para os cinco homens “O que vocês vieram fazer aqui?”. O plano agora está centralizado em Johnny, que faz um sinal com a cabeça apontando para a esquerda “Viemos fazer companhia para a Dolores” Tony olha para a direção apontada.

É mostrada uma cozinha com papel de parede e detalhes amarelos e armários brancos com uma janela de onde é possível ver uma escada de acesso de madeira e o parapeito, além de um prédio ao fundo. Na cozinha dois homens negros de uniforme cinza estão agachados recolhendo ferramentas na parte mais iluminada do cômodo,

no canto da tela Dolores está servindo dois copos de suco sobre o balcão da pia, os sons da sala são ouvidos em primeiro plano, um homem grita “Tony!”.

A câmera retorna à sala e mostra mais uma vez o sofá em plano aberto, quatro dos homens estão olhando em direção à TV, quem grita é um dos dois mais velhos e que está sentado ao lado de Johnny, ele fala em italiano “Não durma quando minha filha estiver sozinha com esses sacos de carvão!”

Tony olha para os dois lados gesticulando com os braços e o homem continua “Entende o que estou dizendo?” Tony levanta os ombros e responde em italiano “Eu não sabia que eles mandariam dois negrinhos” e aponta para a cozinha. A câmera agora está focada no canto direito da sala mostrando apenas 3 dos 5 homens, o segundo idoso grita também em italiano “Isso é trabalho de italiano! Desgraçados!” enquanto gesticula com uma das mãos em pinça em direção à cozinha

Na cozinha Dolores sorri e entrega os copos de suco aos homens, um deles responde “Obrigado, senhora.”, corta pra Tony que olha da sala para a cozinha, em seguida um zoom mostra os dois negros bebendo o suco.

Outra vez na sala todos os cinco voltaram a assistir ao jogo, o primeiro idoso exclama “Vamos lá, Roger, por favor.” E bate palmas. Na cozinha os dois homens estão com as maletas de ferramenta na mão enquanto Dolores joga fora o gelo dos copos e os coloca na pia, ela diz “Levo vocês até a porta.” E faz um sinal com a mão, os homens a seguem a silhueta deles passa em frente a Tony que coloca as mãos na cintura enquanto observa, ao fundo ouvimos o idoso falar “Temos que voltar ao jogo” e o som de palmas. Dolores abre a porta e agradece pelo serviço enquanto os homens se despedem e pedem que ela ligue caso volte a precisar.

A televisão volta a ser mostrada e o jogo chega ao fim, Tony e os outros cinco homens gritam e vibram, logo em seguida Tony volta a olhar para a cozinha agora vazia. Sai no meio da comemoração e vai até a cozinha, chegando lá olha para a pia, é dado um zoom nos copos, ele se vira para o fogão e leva a mão dentro da panela e à boca. Dolores entra no cômodo “Não, Tony. Vá se vestir. Já vamos almoçar” entra entre ele e o fogão pega uma travessa e sai da cozinha, ele pega algo com as mãos e começa a comer, mastigando olha outra vez para a pia, pega os copos com as pontas dos dedos, levanta até a altura dos ombros, abaixa a mão segurando os copos e os solta dentro da lixeira.

Figura 3 – Tony pega os copos



Fonte: Reprodução

Pela cena podemos ter uma visão do interior da casa, dentro dos padrões de uma família de classe média baixa, com a cena da cozinha vemos que se trata de um apartamento, e pela arquitetura do prédio ao lado está localizado em um bairro periférico americano como Brooklyn ou Bronx. O ambiente é bem iluminado e está de dia, entra bastante sol pelas janelas o que ajuda a passar a ideia de uma iluminação naturalista. Tanto a decoração da casa, o modelo da TV, quanto os figurinos dão uma contextualização do período dos anos 60.

Pelo modo como os personagens se comportam e interagem é possível perceber uma certa intimidade e um laço familiar entre eles e também que toda a família compartilha a ascendência italiana. Apesar do clima de descontração e da atenção dada ao jogo, os homens transmitem sempre um certo desconforto com a presença dos dois homens negros que vieram prestar o serviço de reparo. Em um certo momento um deles chega a reclamar parecendo se sentir pessoalmente lesado pelos negros estarem realizando trabalhos supostamente italianos.

Assim como a iluminação, os comportamentos e comentários racistas entre eles sempre transmitem uma grande naturalidade, como algo comum ou até mesmo tradicional – como quando o pai de Dolores chama os homens de sacos de carvão e Tony responde chamando eles de negrinhos, parecendo tentar mostrar que sente o mesmo nível de desprezo.

Durante toda a cena Tony observa as interações de Dolores com expressões de reprovação e quando joga fora os copos – segurando com as pontas dos dedos

como se fossem contagiosos – mostra certa satisfação, como se voltasse a dominar o ambiente da casa que até então estava sendo “disputado”.

### 1.5.3 Análise Barthesiana

A cena é a primeira a apresentar a visão racial de Tony e mostrar o preconceito existente em todo seu meio familiar. Algo que se destaca é a necessidade do racismo como um meio de auto afirmação, a população ítalo americana não era em geral bem vista ou recebida, como demonstra Kobler(1973)

Os primitivos imigrantes italianos tinham a tendência de colocar a fidelidade à família e à comunidade acima da lealdade ao seu país de adoção[...]As desilusões, as adversidades e o preconceito brutal que os imigrantes italianos sofriam com paciência na prometida “terra da oportunidade” confirmavam-nos em seu tribalismo. (KOBLER, 1973, p. 19.)

A equiparação entre italianos e negros é mostrada mais de uma vez durante o filme e usada como ofensa à Tony, isso explica a necessidade que os personagens tem de usar o racismo como uma forma de se afirmarem diferentes dos negros, enfatizando seu preconceito com termos como “negrinhos” ou “saco de carvão”.

Na fala sobre “trabalhos italianos” também é mostrado uma certa rivalidade entre grupos minoritários, em que teoricamente negros estariam roubando vagas de outros “imigrantes” – no caso a população afro americana em sua maioria não deve ser considerada imigrante já que descendem de africanos que foram levados ao país durante o período da escravidão sob a condição de mercadoria e não imigraram voluntariamente, ou tiveram a possibilidade de escolher os Estados Unidos como seu país de destino como os demais grupos étnicos – em funções desvalorizadas ou subempregos. Mas esse discurso já é conhecido, além de ser muito usado para atacar grupos racializados e imigrantes e é denominada como Falácia da Escassez do Trabalho

Falácia da Escassez do Trabalho (Lump of Labor Fallacy): a noção errônea de que há apenas uma quantidade limitada de trabalho a ser feito e que ninguém pode conseguir um trabalho sem tirá-lo de outra pessoa. [...]Porém, os imigrantes não se limitam a aumentar a oferta de mão de obra, pois ao mesmo tempo também aumentam a sua demanda[...]Os imigrantes aumentam o tamanho do total da população, portanto aumentam o tamanho da economia. (DAVIDSON, 2015, Online)

O discurso não se sustenta em dados mas é amplamente reforçado por líderes que defendem uma política nacionalista exacerbada – um exemplo é o ex presidente estadunidense Donald Trump, que usou essa afirmação como uma das justificativas para o projeto de construção do “Muro”<sup>7</sup> – e ecoa em grande parte da população como parte do racismo estrutural.

Algo que diverge dessa lógica de comparações e ainda reforça socialmente o racismo dos personagens é a segregação racial existente no período que se aplicava somente à população negra, que também era perseguida por grupos extremistas como a Ku Klux Klan, que na década de 60 havia voltado a ganhar poder devido ao debate racial por direitos civis.

Um exemplo é o Massacre de Tulsa que em 2021 completou 100 anos.

Até hoje não há consenso sobre o número de vítimas. Um relatório publicado em 2001 por uma comissão que investigou o episódio diz que foi possível confirmar 39 mortos, sendo 26 negros e 13 brancos, mas que as estimativas anteriores, de até 300 vítimas, podem ser verdadeiras - já que muitos corpos podem ter sido jogados em valas comuns e no rio Arkansas, conforme o relato de testemunhas. (WINSTON-SALEM, 2019, Online).

O preconceito sofrido por italianos descrito por Kobler(1973) como “brutal” nunca chegaria ao ponto de extermínio como o da população negra.

#### **1.5.4 Cena 2**

Na segunda análise será usada parte de uma cena longa de diálogo, nesse recorte Tony e Don interagem e o motorista confronta o chefe afirmando ser mais negro que ele, já que no filme Don não consome nada culturalmente negro.

#### **1.5.5 Análise Denotativa e Conotativa**

A cena se passa quase toda dentro do carro usado para as viagens do pianista e os planos acompanham o diálogo dos protagonistas, Tony dirige e Don está sentado no lado oposto no banco traseiro. É noite está chovendo e a iluminação é pouca vindo

---

<sup>7</sup>The Latest: Trump says immigrants taking minorities’ Jobs. Disponível em: <https://apnews.com/article/09215cf7f37f4c6ea05f92f8c83e6125>. Acessado em: 11 de out. 2021.

principalmente do exterior pelo vidro dianteiro, os vidros estão embaçados e ao fundo se escuta sempre o som da chuva.

Figura 4 – Tony e Don no carro



Fonte: Reprodução

Don, apontando para frete: “Não devia ter batido nele.”.

Tony, gesticulando enquanto dirige: “Ele não te tratou bem, fez você ficar na chuva

D: “Tenha dó! Você bateu nele por conta do que ele te chamou. Eu aguentei isso minha vida inteira, você deveria aguentar pelo menos uma noite.”

T: “Eu não posso ficar puto porque não sou negro? Sou mais negro que você.”

D: “Como é que é?”

T: “Você não sabe porra nenhuma sobre seu povo. O que eles comem, como falam e como vivem. Você nem sabe quem é Little Richard.”

D: “Então conhece-lo torna você mais negro do que eu?”

Tony faz um gesto positivo com a cabeça e uma das mãos que estão no volante

D: “Gostaria que você ouvisse o que diz às vezes. Assim não falaria tanto!”

T: “Besteira! Sei muito bem quem eu sou. Vivi no mesmo lugar do Bronx a minha vida toda. Com meus pais, meu irmão e agora minha esposa e filhos. É isso. Esse sou eu.”

Don passa a mão diante do rosto em um movimento lateral, revira os olhos e se volta para a janela, Tony continua: “Sou o otário que tem que ralar todos os dias para pôr comida na mesa. Você, Sr. Bonzão, vive no alto de um castelo! Você viaja o mundo para tocar para gente rica. Eu sou das ruas. Você senta num trono. Então, sim, meu mundo é muito mais negro que o seu.”

Don mexe a boca como se fosse responder algo, fica em silêncio e então manda encostar o carro, Tony nega. Então ele grita para parar o carro batendo as duas mãos cerradas nas costas do banco da frente. O carro para e ele sai andando, o som da chuva aumenta, ele se afasta do carro e Tony vai atrás dele, chamando de volta para o carro. Quando toca em seu braço ele se vira gritando: “Sim, eu moro num castelo, Tony! Sozinho! Brancos ricos me pagam para tocar piano para se sentirem cultos. Mas no momento em que saio do palco, volto a ser mais um preto para eles. Porque essa é a cultura deles. E eu me sinto solitário porque não sou aceito pelos meus. Eu também não sou como eles! Se não sou negro, branco nem homem o bastante, então me diga, Tony, o que eu sou?” os dois ficam em silêncio e Don se afasta voltando ao carro, uma música cresce se juntando ao som da chuva.

Figura 5 – Don e Tony discutem



Fonte: Reprodução

A cena acontece depois de os dois serem presos quando Tony agride um policial que disse que por ser italiano ele era meio crioulo, e então Don na delegacia pede uma ligação e após o contato o governador ordena que os dois sejam soltos mas Don se sente constrangido pelo ocorrido.

Durante a primeira parte da cena Tony é retratado como uma espécie de justiceiro que usa seu lugar de privilégio – que apesar de possuir ele não reconhece – para enfim dar uma resposta às injustiças. E afirma ser mais negro que Don resumindo a negritude a um baixo acesso econômico ou a um certo padrão de comportamento que se baseia em estereótipos, como o de que o prato preferido de todos os negros é frango frito. E Don parece ficar sem resposta e age agressivamente.

Na segunda parte, quando Don vai responder às falas de Tony ele está sempre gritando e emocionalmente abalado. Afirma que seu acesso econômico não apaga sua condição de negro, mas em seguida diz não ser negro o suficiente e não ser aceito pelos seus, como se o fato de ser culto e rico o afastasse do restante dos negros. A música apela para a intensidade emocional da cena, e no fim Tony parece ter pena de Don. O pianista volta sozinho para o carro, que intensifica sua fala sobre viver sozinho, como se toda sua solidão fosse um resultado da sua imagem supostamente controversa de um homem negro rico e inteligente e que isso afastou sua mulher, sua família e outros amigos que pudesse ter.

### 1.5.6 Análise Barthesiana

Essa cena além de ser uma das mais polêmicas do filme por conta dos estereótipos atribuídos à população negra, ainda traz a problemática de não ser condizente com a realidade e mostra uma manipulação na construção do personagem de Don para transformar sua erudição em esnobismo que seria acompanhado de uma crença de superioridade cultural. Segundo os próprios familiares de Don Shirley ele tinha grande apreço pelos músicos populares, e ao contrário do que mostra o filme “Era admirador de Ray Charles, considerava Sarah Vaughan uma ‘instituição’ e amava Aretha Franklin.”.

Também reforça a imagem de ser complexo construída em torno do pianista e a segunda parte da cena é um dos momentos em que Tony se mostra compreensivo com a figura exótica de Don e se compadece de sua solidão – que é mostrada na narrativa como o principal obstáculo enfrentado por Shirley, é importante que seu maior problema seja algo como a solidão e não o racismo por exemplo, pois a primeira é facilmente solucionável e permite que Tony realize sua jornada do herói como *white savior*<sup>8</sup>. Mas nem mesmo essa solidão era real, segundo Maurice, irmão de Don “Shirley tinha três irmãos vivos em 1962, com os quais mantinha contato frequente”.

---

<sup>8</sup> o "salvador branco" é uma pessoa branca que resolve os problemas de um personagem não-branco, problemas estes que não poderiam ser resolvidos pelo personagem por conta própria. O salvador branco geralmente acaba por fazer uma jornada de autoconhecimento que termina com o mesmo resgatando minorias étnicas de seu cruel destino[...] O grande problema é que a mídia acaba por reforçar uma representação das relações raciais onde a bondade, empatia, reflexão, coragem e outras características positivas acabam sendo consideradas inatas a pessoas brancas. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/o-complexo-de-branco-salvador-nos-filmes-de-hollywood/>.

### **1.5.7 Cena 3**

A terceira cena, já no fim do filme mostra um policial pedindo a Tony que encoste o carro, o policial informa sobre um pneu furado e faz a guarda do carro para Tony trocar os pneus e os personagens seguem viagem.

### **1.5.8 Análise Denotativa e Conotativa**

Está nevando e é noite, após pedir que encostem o carro um policial uniformizado se curva apoiado no carro para olhar pela janela do motorista, com uma lanterna na mão pergunta “O que estão fazendo por aqui?” Tony responde que estão tentando chegar à Nova York, o policial aponta a lanterna para o banco traseiro em direção a Don, colocando a luz no lado esquerdo de seu rosto, olhando para a frente Don pergunta se há algum problema, o policial responde “Sim.” E depois de uma pequena pausa continua “Seu carro está arriado para a esquerda. O pneu traseiro está vazio.” A fotografia de cena é escura e às vezes embaçada pela chuva, mas a iluminação tem um tom esverdeado que retorna à paleta inicial da casa de Tony.

Ele se afasta dando espaço para Tony abrir a porta e se inclinar para fora do carro, o motorista exclama um palavrão em italiano e a cena corta direto para um plano aberto mostrando o carro encostado na margem da estrada enquanto o policial faz a guarda e Tony troca o pneu, outros carros passam e o policial ordena que continuem andando, ao fundo uma trilha instrumental sobe até se juntar ao som dos veículos. Tony termina e volta ao carro onde Don esperava, o guarda vem em seguida e se despede dizendo “Okay, tomem cuidado cavaleiros. Feliz Natal.” Don e Tony respondem ao cumprimento e depois do policial se afastar se olham pelo retrovisor e sorriem.

Figura 6 – Policial se Despede



Fonte: Reprodução

A cena busca simbolizar um apaziguamento entre os protagonistas e a polícia que é a representação armada do Estado, como se a mudança dos personagens ao longo do filme fosse refletir na sua realidade social. Existe uma quebra de expectativa enquanto os protagonistas esperam uma abordagem agressiva, e depois se mostram aliviados pelo policial ter apenas alertado um problema no carro, e como se seu julgamento houvesse sido precipitado.

Durante o plano aberto a trilha novamente apela para uma leitura emotiva da cena como se houvesse uma espécie de redenção das violências policiais que sofreram antes por meio da ação individual daquele guarda.

### 1.5.9 Análise Barthesiana

Ao representar uma suposta trégua entre os personagens e um policial como algo grandioso e significativo o filme tenta estender essa trégua à outras situações como negritude x branquitude ou população afroamericana x Estado tentando criar um grande simbolismo em torno do ocorrido que não é compatível com a realidade.

Essa trégua não existe até hoje e a população negra dos Estados Unidos continua enfrentando grandes índices de violência policial, que no período da segregação em que o filme se passa eram ainda maiores. Outra problemática é a apresentação do policial branco como uma figura benevolente por ter apresentado o mínimo de humanidade e respeito ao próximo cumprindo apenas a sua função

## 1.6 Produto

O produto final dessa pesquisa será apresentado como uma websérie documental, o formato visa oferecer ao público um fácil acesso ao conteúdo dado a sua relevância social, além de propor uma relação interativa entre espectador e conteúdo.

O documentário produzido para a Web oferece ao usuário uma estrutura multidimensional de informações interconectadas. Texto, fotografia, áudio, imagem estática e em movimento, fazem parte de diversas micronarrativas conectadas por links, permitindo ao receptor fazer escolhas, optar por diferentes caminhos, dando liberdade para a compreensão sobre o tema. (RIBAS, 2003, p. 4.)

Para atender a esses objetivos o material será veiculado por meio de um canal do Youtube. A plataforma que em 2020 completou 15 anos de existência se consolidou como uma das redes sociais mais populares do mundo e a principal plataforma de vídeos da internet. A rede, que de acordo com levantamento do site Mlabs(2021) é acessada por 96% dos internautas brasileiros com idade entre 16 e 64 anos, permite a veiculação de conteúdo gratuito garantindo um acesso fácil e abrangente.

O gênero escolhido foi o documental, a fim de proporcionar um contato direto do espectador com materiais usados na pesquisa – como trechos de filmes e dados citados – para Bernard (2006) o documentário tem a capacidade de introduzir os espectadores a novos mundos e experiências através da apresentação de informações factuais sobre a temática abordada, representadas por meio de uma narrativa audiovisual.

As linguagens documentais usadas serão: a Participativa que “ênfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente, une-se à imagem de arquivo para examinar questões históricas.” e a Expositiva, que ênfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa, onde a imagem reafirma aquilo que é apresentado através da narração (voz de deus). (NICHOLS, 2007, p. 62.)

A escolha de mais de uma linguagem, e especificamente pelas linguagens citadas se deve ao fato delas permitirem uma melhor exemplificação dos fenômenos estudados, além de explorar a relação da autora com o tema escolhido.

## 2 METODOLOGIA

O método científico é, de acordo com SEVERINO (2014, p. 89) “elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência”, tendo em vista essa importância serão aplicados diferentes métodos científicos para relacionar os fenômenos pesquisados e suas causas. O presente trabalho tem como objetivo final a produção de uma Websérie Documental abordando aspectos específicos da relação entre racismo e mercado cinematográfico.

Para alcançar esse objetivo foi realizada primeiramente uma pesquisa exploratória que ajudou na compreensão do modo como o racismo se estabelece dentro das representações negras no cinema, e também a restringir o material da investigação. Uma vez que “O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.” (GIL, 2008, p. 27), possibilitando uma evolução aprofundada do projeto.

Em seguida foi realizada uma pesquisa bibliográfica que permitiu apresentar e estabelecer as questões que constituem racismo estrutural e recreativo e os trespassam afetando a presença de profissionais negros no cinema. Para Macedo a pesquisa bibliográfica é primordial e se define como

[...]a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa [...] e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final).

Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação. (MACEDO, 1994, p. 13)

Dentre as obras usadas na pesquisa bibliográfica estão presentes “Racismo Recreativo” do Professor Doutor pela Universidade de Harvard em Direito Antidiscriminatório Adilson Moreira(2019) e “Cinema como Prática Social” de Graeme Turner(1997), autoridade internacional em estudos culturais e de mídia.

Foi então realizada uma pesquisa descritiva que permitiu elencar as possíveis formas de estereótipos nas representações negras e suas influências, por meio desse método essa relação foi possível, pois ainda segundo GIL (2008, p. 28),

Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis [...] Algumas

pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação.

A possível presença desses estereótipos foi analisada no material de pesquisa, assim como suas consequências.

Por fim foi realizada uma pesquisa documental utilizando os filmes indicados ao Oscar para o Prêmio de Melhor Filme no ano de 2019, o método documental de acordo com FONTENELLES (2009, p. 7)

É o tipo de pesquisa que tem o levantamento de documentos como base. É uma valiosa técnica de coleta de dados qualitativos. Assemelha-se à pesquisa bibliográfica, a qual utiliza a contribuição fornecida por diversos autores sobre um determinado assunto, enquanto na pesquisa documental, a coleta de informações é realizada em materiais que não receberam qualquer tipo de análise crítica.

À partir do material coletado foi estudada a possível existência de tropos raciais e pôde-se realizar uma análise de quais estereótipos negativos eles reforçam com sua narrativa.

### 3 MEMORIAL

#### 3.1 Concepção (Pré-produção)

A concepção da produção dessa websérie documental se deu por meio da experiência vivida pela autora e sua percepção em relação à falta de representatividade e oportunidades existentes no mercado cinematográfico, somadas à conversas e debates com demais profissionais negros do audiovisual.

Diante da necessidade do desenvolvimento de um trabalho de conclusão do curso de Rádio e TV da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas e Comunicação (FCSAC) da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), a aluna e produtora desse material teórico e audiovisual decidiu refletir sobre como o racismo pode acarretar essa falta de oportunidades e representação negra no cinema. Tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades adquiridas ao longo do curso e a produção de um material que possua relevância social.

A escolha do evento do Oscar como um dos objetos de estudo se deve à grande influência que a premiação tem na concepção de qualidade das obras cinematográficas. Um exemplo é como o 'Efeito Oscar' afetou a bilheteria de *Parasita*, vencedor do prêmio em 2020, o longa faturou 5.5 milhões de dólares nas bilheterias estadunidenses no fim de semana seguinte à premiação e teve 234% de aumento em bilheteria (DONGA, 2020).

A ideia de analisar a edição de 2019 se deve à vitória do controverso longa *Green Book* na categoria de melhor filme e as discussões sobre representatividade impulsionadas pela polêmica do filme. A análise barthesiana realizada possibilitou uma visão socialmente consciente e crítica sobre o filme e sobre as demais representações abordadas ao longo da websérie.

Este debate demandava que profissionais do audiovisual voltassem sua atenção à outros aspectos da pauta racial e questionava a ideia de uma relação direta entre presença e representatividade. O presente projeto se desenvolve considerando a importância mercadológica e social desta pauta.

### 3.2 Personagens

- **Heitor Augusto**

Em suas pesquisas Heitor explora a relação entre racialidade e cinema. Além de atuar como curador independente, crítico de cinema, pesquisador, tradutor e professor, também é cofundador do Instituto Nicho 54, que realiza oficinas de audiovisual para profissionais negros com o objetivo de construir ações de equidade racial na indústria do cinema.

- **Letícia Sayuri**

Letícia, de 22 anos, é graduanda em psicologia pela Universidade São Judas Tadeu. Estuda a relação das pautas raciais associadas à teorias da psicologia como as desenvolvidas por Franz Fanon. Coadministra a página *Caro Pensamento* produzindo conteúdos que sobre saúde mental e análises cotidianas sob a ótica da psicanálise.

- **Wadson Alvim**

Wadson é editor, motion designer, roteirista e pesquisador. Graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás e mestrando em Performances Culturais na Universidade Federal de Goiás. Por meio de seus estudos sobre o Cinema Negro desenvolveu em 2021 um projeto documental contemplado pela lei Aldir Blanc.

- **Thiago Reis**

Com experiência em criação de conteúdo online, Thiago é Videomaker e Publicitário por formação. Gerencia no Youtube o canal Marmitex TV que com vídeos voltados à temática da cultura pop (jogos, filmes e tecnologia) já ultrapassou a marca de 2,4mi visualizações. Produziu pelo canal uma série de vídeos ensaios sobre estereótipos raciais na mídia baseado no texto da Socióloga Suzane Jardim.

### 3.3 Modelo de Pauta

Tabela 1 – Modelo de Pauta

<b>TÍTULO:</b>	
<b>AUTORA:</b>	<b>JADY TOGNI LACERDA DOS SANTOS</b>
<b>GÊNERO:</b>	<b>DOCUMENTÁRIO</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como você decidiu se tornar um profissional do audiovisual?</li> <li>• Como o Racismo afeta o negro no cinema?</li> <li>• O que pode ser considerado representatividade na sua visão?</li> <li>• Existe um conflito entre presença e representatividade?</li> <li>• Para você por qual motivo os estereótipos se perpetuam a tanto tempo?</li> <li>• Qual impacto causa a presença negra atrás das câmeras?</li> <li>• Como isso pode mudar a narrativa de uma obra?</li> <li>• Quais obstáculos você enxerga na carreira de um profissional negro no cinema/audiovisual?</li> <li>• A representação estereotipada, ou de local específico pode ser comparada à falta de oportunidades?</li> <li>• Quais estereótipos você considera mais comuns e/ou mais preocupantes hoje em dia?</li> <li>• Qual sua opinião sobre o filme Green Book?</li> </ul>

### 3.4 Equipe

**Roteirista:** Jady Togni

**Pesquisador Cinematográfico:** Jady Togni

**Diretor Geral:** Jady Togni

**Diretor de Produção:** Jady Togni

**Diretor De Arte:** Jady Togni

**Produtor:** Jady Togni

**Editor:** Jady Togni

**Finalizador:** Jady Togni

### 3.5 Pré-Roteiro

**TÍTULO: O OSCAR (ainda) É TÃO BRANCO - Ep.1: Presença Negra no Cinema**

<p><b><u>CENA 1</u></b> Discurso do Chadewick Boseman cenas do pantera negra</p>	<p>(Trilha sonora) Música (ser jovem, talentoso e negro)  "I'M NOT DEAD"</p>
<p>vinheta do mural  Título do episódio "Presença negra no cinema"</p>	
<p><b><u>CENA 2</u></b> Wadson Alvim em entrevista sobre o mural de filmes GC - Wadson Alvim</p>	<p>Não colocam a gente pra ser herói, não colocam a gente pra salvar a mocinha...</p>
<p><b><u>CENA 3</u></b> Imagens das câmeras fotográficas antigas e de filmes fotográficos</p>	<p>Para falar sobre a presença negra no cinema precisamos conhecer um pouco mais sobre a história dele, que começa no campo científico como uma continuidade das invenções fotográficas.</p>
<p>Registros do Cinetoscópio e cinematógrafo, William e os irmãos Lumière aparecem em destaque</p>	<p>Em 1890 é inventado o Cinetoscópio por William Kennedy Laurie Dickson, chefe engenheiro da Edison Laboratories, algumas pequenas filmagens são realizadas. Em 1895 os irmãos Lumière inventam o cinematógrafo que obteve maior sucesso comercial</p>
<p><b><u>CENA 4</u></b> Cenas da fada do repolho e Alice destacada em sticker</p>	<p>E logo um ano depois Alice Guy-Blaché produz o primeiro filme de ficção da história do cinema "A Fada do Repolho" com cenários, cortes, efeitos especiais e uma narrativa e à partir de então a ciência dá espaço para a arte.</p>
<p>Cenas de a fool and his Money, destaque para a cena da mesa em que vários atores contracenam</p>	<p>E falando sobre representação negra no cinema, a cineasta também é pioneira, Alice é responsável pelo primeiro</p>

	filme com elenco totalmente negro A fool and his Money foi lançado em 1912, o filme é um marco pois até então personagens negros eram retratados por atores brancos através do blackface
Cena em que os personagens se transformam em brancos e negros dando chutes uns nos outros	A técnica marcou a obra de grandes nomes como George Meliès conhecido pelo filme viagem à lua de 1902 o cineasta fez uso de blackface em seu curta (O Ônibus dos Tolos Brancos e Negros) L'omnibus de Toqués Blancs et Noir (1901) retratando negros de maneira caricata
Cena em que os negros comem frango no parlamento com os pés na mesa Cena em que Gus persegue a menina	Mas é em 1915 com o filme O nascimento de uma nação que a técnica se difunde na indústria cinematográfica, o longa de d.w. Griffith retratava negros como predadores sexuais, selvagens e violentos
<b><u>CENA 5</u></b> Thiago em entrevista sobre o mural de filmes GC - Thiago Reis	Eles marcaram com algo odioso uma das coisas que eu mais amo
<b><u>CENA 6</u></b> Em destaque sticker W.E.B. Du Bois e imagens da Ku Klux Klan	O filme racista, como denunciado à época pelo intelectual W.E.B. Du Bois, inflamou a tensão racial no país e impulsionou os ataques à população negra e a Ku Klux Klan a ponto do grupo supremacista fundar sua segunda versão
Página rasgada do livro com a citação sendo destacada em marca texto acompanhando a leitura, Coleman destacada em sticker	Enquanto os brancos tentavam escapar dos perigos fictícios representados na tela por uma turba voraz de negros que se levantava para pegá-los em uma Amerikkka pós-escravidão, fora do cinema os negros estavam sendo mortos de verdade, vítimas de horrores verídicos ao serem linchados, baleados, arrastados, estuprados, espancados, castrados e queimados por

	<p>grupos da supremacia branca e outros racistas entusiasmados que "entraram de cabeça" e compraram a mensagem incitadora de ódio do filme.</p>
<p>Cenas de Gus e dramatizações sobre o massacre de Tulsa</p>	<p>O próprio massacre de Tulsa ocorrido 6 anos após o lançamento de "O Nascimento de Uma Nação" se iniciou sob o estereótipo de predadores sexuais propagado pelo filme, com o boato nunca provado de que um jovem negro teria cometido assédio contra uma garota branca.</p>
<p><b><u>CENA 7</u></b>  Testemunho de Viola Ford Fletcher  (Fade to black)</p>	<p>Eu sou uma sobrevivente do massacre.... todo dia eu revivo Tulsa</p>
<p><b><u>CENA 8</u></b>  Imagens rápidas do cantor de jazz/ ele se maquiando  Cartazes de shows de menestréis  Imagens de Thomas Rice  Vídeo do musical sobre Jim Crow  Cenas do corvo do Dumbo  Imagens das Jim Crow Laws</p>	<p>O uso da técnica de blackface se estende por anos no cinema mas sua origem eram os shows de menestréis. O considerado pai do blackface foi o ator Thomas Rice criador do personagem Jim Crow,    (everytime... I jump Jim Crow)    nome popular das leis de segregação racial dos estados unidos que perduraram por quase 90 anos e pelas quais o racismo estrutural da sociedade estadunidense foi legitimado.</p>
<p>"Racismo Estrutural" escrito em destaque sobre o fundo de papel descolado  Silvio de Almeida em destaque sticker e a frase sendo mostrada em uma pequena anotação post-it</p>	<p>O racismo estrutural é o termo usado para se referir à opressão racial que parte das estruturas de poder social - Para Silvio de Almeida essas instituições (como o governo, o poder judiciário, instituições educacionais, empresas privadas e indústria) "reproduzem as condições para o estabelecimento e a manutenção da ordem social"</p>

	<p>O racismo estrutural está presente em toda sociedade ocidental e tem seu princípio na colonização</p>
<p>Citação destacada sobre página de um livro, Imagem do Gabriel em destaque</p>	<p>É preciso entender, portanto o signo "negro" como um conceito novo, criado pela branquitude e não como um conceito natural. Ou seja, os negros africanos, antes de serem colonizados e sequestrados, não se chamavam como "negros" ou reivindicavam para si a identidade "negra" como "naturalmente" deles.</p> <p>Nessa lógica, foi o racismo do mundo ocidental que, retomando Enrique Dussel, ao expandir suas navegações, narrou o que não era Europa e o que não era Ocidente para afirmar, de maneira contundente, o que era Europa e o que era Ocidente</p> <p>Foi ainda nessa lógica que alguns povos passaram a ser racializados enquanto outros, os que racializavam, se constituíram como universais. [...] o branco, ao racializar o negro, se desresponsabiliza pela ideia de raça ao se considerar humano.</p>
	<p>Por se apresentar em todas instituições sociais, o racismo estrutural é o responsável por impedir o acesso de negros à direitos, ao mercado de trabalho e também aos seus próprios méritos, ocultando o potencial desses indivíduos</p>
<p><b><u>CENA 9</u></b> Wadson</p>	<p>Ocultação... falta de visibilidade</p>

**TÍTULO: O OSCAR (ainda) É TÃO BRANCO - Ep.2:Representação x Representatividade**

VÍDEO / PÓS PRODUÇÃO	ÁUDIO
<p><b><u>CENA 1</u></b> Chimamanda TED Talk</p>	<p>(Trilha sonora) Música (é assim que se cria uma história única)</p>
<p>vinheta do mural</p> <p>Título do episódio "Representação vs Representatividade"</p>	
<p><b><u>CENA 2</u></b> Cenas de filmes com personagens negros, mesmo estereotipados</p>	<p>O termo representação pode abordar a forma ampla e até mesmo negativa como a figura Negra foi retratada no cinema ao longo dos anos</p>
<p><b><u>CENA 3</u></b> Palavra representação no dicionário</p>	<p>de acordo com o dicionário a palavra tem um significado genérico, relacionada ao ato de interpretar ou simbolizar Enquanto isso representatividade trás um benefício à classe representada como define Bobbio</p>
<p>Bobbio e a citação em destaque</p>	<p>[...] representatividade é a expressão dos interesses de um grupo (seja uma partido, uma classe, um movimento, uma nação) na figura do representante. De forma que aquele que fala em nome do coletivo o faz comprometido com as demandas e necessidades dos representados. Portanto, falar de representatividade revela o sentido político e ideológico por trás do termo</p>
<p><b><u>CENA 4</u></b> Cenas de A espera de um milagre, Histórias cruzadas, Louise de Sex and the City</p>	<p>Embora representatividade tenha se tornado um termo popular, muitas vezes não existe uma real representatividade negra no</p>

	<p>cinema, mesmo em filmes que se propõem a cumprir esse papel</p> <p>Geralmente isso acontece por conta de dois fatores:</p> <p>O racismo estrutural e</p> <p>A falta de profissionais negros no cinema - que poderiam mudar essa narrativa</p> <p>Muitas das representações negras são marcadas por estereótipos raciais</p>
<p><b><u>CENA 5</u></b> Wadson</p>	presença/representatividade
<p><b><u>CENA 6</u></b> Thiago</p>	presença/representatividade
<p><b><u>CENA 7</u></b> Cenas de greenbook, premiação do oscar, nick recebendo a estatueta, cenas do filme em que Tony e don conversam no carro</p>	<p>A reprodução de estereótipos citada por Chimamanda é o que acontece no filme vencedor do Oscar de 2019, Green Book: O guia, o filme recebe seu título inspirado em um guia de viagens destinado à população negra americana durante o período da segregação, o guia indicava quais estabelecimentos eram seguros para os afro americanos.</p> <p>O longa que foi o vencedor do Oscar de melhor filme no ano de 2019 é dirigido por Peter Farrelly e escrito por Nick Vallelonga, que é filho de Frank Vallelonga retratado no filme pelo personagem Tony Lip.</p>
<p><b><u>CENA 8</u></b> Cena mostrando os encanadores</p> <p>Personagens chamando os encanadores por termos racistas</p> <p>Tony jogando os copos fora</p>	<p>Algumas das cenas mais problemáticas são as da família de Tony sendo racistas com dois encanadores negros (sacos de carvão, dois negrinhos)</p>
Cena greenbook	Quando ele "ensina don a comer frango frito" (o que fazemos com os ossos?)

Cena greenbook	afirma ser mais negro que o músico (sou mais preto que você)
Cena greenbook	e o apresenta à músicas de cantores negros, somada a isso toda a narrativa do filme transforma Tony em um personagem heroico que ao se tornar amigo de Shirley tem seu racismo redimido
<p><b><u>CENA 9</u></b> Imagens reais de Don Shirley tocando piano e imagens da família de Don</p>	<p>A obra também recebeu a desaprovação da família de Don Shirley pela forma como o músico é retratado e por Don nunca ter aprovado ou autorizado a produção do filme.</p> <p>Edwin Shirley III, conta que o tio não considerava Tony um amigo como o filme mostra. Além disso, diferente do que foi retratado na tela, o pianista foi muito envolvido com o movimento dos direitos civis, mantendo uma amizade próxima com o Dr. Martin Luther King e outros músicos negros, como Nina Simone, Duke Ellington e Sarah Vaughn.</p>
<p><b><u>CENA 10</u></b> Família de Tony falando que negros roubaram o trabalho de italianos</p>	<p>Outro problema são as várias vezes em que o longa tenta equiparar o preconceito sofrido por imigrantes italianos e o racismo que massacrava negros americanos</p>
<p><b><u>CENA 11</u></b> "Estereotipagem" em destaque Cenas de Um sonho de Liberdade, Sapphire de Amos 'n Andy, Boojangles dançando com Shirley Temple</p>	<p>A estereotipagem é a definição de certas características na maioria das vezes negativos, como naturais e fixas a um grupo, elas são exageradas e usadas para simplificar a pluralidade de um povo a esses poucos atributos Alguns dos vários estereótipos associados aos negro são:</p>

<p><b><u>CENA 12</u></b> E o vento levou, Histórias cruzadas</p> <p>Filme Mandingo</p> <p>Mãe da preciosa</p> <p>Um sonho de liberdade</p>	<p>Mammy, a mulher negra que vive a serviço da família branca</p> <p>Mandingo, o negro selvagem predador sexual</p> <p>A mulher negra raivosa</p> <p>O negro mágico, que tem ligação com o sobrenatural e como principal missão aconselhar o personagem branco</p>
<p><b><u>CENA 13</u></b> Stuart Hall em sticker e frase grifada em página de livro</p>	<p>De acordo com Stuart Hall A estereotipagem é usada para diferenciar quem é ou não adequado ao padrão da sociedade "Na estereotipagem, então, estabelecemos uma conexão entre representação, diferença e poder" ao afirmar a imagem do outro como inadequado, o grupo dominante garante sua hegemonia que é "uma forma de poder baseada na liderança de um grupo em muitos campos de atividade de uma só vez, para que sua ascendência obrigue o consentimento generalizado e pareça natural e inevitável". Um desses campos é a mídia</p>
<p><b><u>CENA 14</u></b> Thiago</p>	<p>Existe um domínio branco na mídia, eles colocaram o nome mídia na mídia</p>
	<p>Em seu livro "The Hollywood Jim Crow", Maryann Erigha expõe as políticas raciais da indústria cinematográfica e mostra como essa hegemonia se perpetua quando profissionais brancos são favorecidos enquanto os demais ficam em desvantagem em várias áreas da indústria</p>
<p><b><u>CENA 15</u></b> Erigha em sticker e frase grifada em página de livro</p>	<p>com os afro-americanos tendo apenas uma inclusão marginal nos grandes estúdios e em projetos cinematográficos</p>

	lucrativos, a desigualdade racial e a hierarquia persistem na indústria cinematográfica, apesar do influxo de afro-americanos na profissão de direção
<p><b><u>CENA 16</u></b></p> <p>Gráfico animado mostrando a barra cheia em 100%, depois uma marcação em 8% e outra em 5%</p>	Juntos, diretores de todos grupos de minorias raciais dirigiram apenas 8% dos filmes distribuídos por grandes estúdios, e afroamericanos dirigiram apenas 5% dos filmes distribuídos por grandes estúdios
Gráfico formado por recorte de dólares empilhados com marcações a cada 10 mi	Outra questão é a disparidade de orçamentos cedidos a diretores brancos e negros para a realização de filmes com protagonismo preto. Entre os filmes de direção branca o valor médio do orçamento é de 75,8 milhões de dólares, enquanto os filmes dirigidos por afroamericanos não chegam nem em metade disso, com o orçamento médio de 37,5 milhões de dólares
Gráfico com a barra em 94,5 e 5,5 lado a lado	Outros dados que reafirmam essa hegemonia são os do levantamento feito pela UCLA, a participação de diretores negros entre os 146 filmes de maior bilheteria produzidos nos Estados Unidos representam apenas 5,5% do total.
Dez hominhos azuis enfileirados começam a ser preenchidos de branco, 9 e 1/3 do último ficam brancos ao final	segundo pesquisa realizada pela instituição em 2019, 93% dos executivos dos estúdios, os profissionais com o poder de decisão sobre quais filmes serão produzidos, são brancos na Hollywood de hoje  E por vezes esses profissionais podem até enxergar a imagem negra como um risco para o sucesso de seus projetos

<p><b><u>CENA 17</u></b> Cenas de Independence day</p>	<p>Executivos da 20th Century eram contra a escalação de Will Smith para o filme Independence Day pois acreditavam que um ator negro não atrairia tanto público</p>
<p><b><u>CENA 18</u></b> Cenas de Sete homens e um destino</p>	<p>Isso aconteceu também durante a escalação de Denzel Washington para o papel de protagonista em Sete homens e um destino</p>
<p><b><u>CENA 19</u></b> Público indo ao cinema assistir Pantera Negra</p> <p>Cena de Sete homens e um destino com Close em Denzel</p>	<p>Essa ideia não tem outro fundamento além do racismo, Após analisar 109 filmes entre os anos de 2016 e 2019 a UCLA concluiu que um elenco diverso pode melhorar o desempenho comercial do filme, talvez isso seja um dos motivos de os dois terem sido sucessos de bilheteria.</p>

**TÍTULO: O OSCAR (ainda) É TÃO BRANCO - Ep.3: Narrativas**

VÍDEO / PÓS PRODUÇÃO	ÁUDIO
<p><b><u>CENA 1</u></b> Chris rock Oscar 2016</p>	<p>(Trilha sonora) Música (Hollywood é racista?)</p>
<p>vinheta do mural</p> <p>Título do episódio "O Oscar (ainda) é Tão Branco"</p>	
<p><b><u>CENA 2</u></b> Resultado da busca por OscarisSoWhite no twitter</p> <p>Anúncio dos indicados à atuação nas duas edições da premiação</p>	<p>A hashtag #OscarsSoWhite que em tradução significa O Oscar é Tão Branco surgiu no twitter após serem anunciados os indicados do ano de 2015 às categorias de atuação como um protesto contra a falta de diversidade racial, mas</p>

Cenas de Um Homem Entre Gigantes, Beasts of no Nation e Os 8 Odiados	ganhou mais visibilidade quando a ausência de indicados negros se repetiu em 2016. No ano os atores Will Smith, Idris Elba e Samuel L. Jackson eram favoritos do público como possíveis indicados.
<u><b>CENA 3</b></u> Entrevista de Jada e Spike	A falta desses e de qualquer ator ou atriz negra gerou uma revolta no público e também motivou o boicote de alguns artistas à premiação, como Jada Pinket Smith e Spike Lee.
Tapete vermelho do oscar	Toda essa mobilização também se deve ao fato do Oscar ser muito importante para a indústria cinematográfica não somente como um indicador de qualidade das obras, mas pelo grande impacto que pode causar na visibilidade dos indicados. O chamado Efeito Oscar.
<u><b>CENA 4</b></u> Cenas das premiações de Parasita	Que alavancou o filme <b>Parasita</b> nos Estados Unidos, o longa que foi indicado a 6 categorias e venceu 4 prêmios, no fim de semana seguinte à premiação teve um aumento de bilheteria de 234% e faturou 5,5milhões de dólares vindos da audiência estadunidense só nesses 2 dias. Esse é um exemplo de como o Oscar é muito importante para o reconhecimento artístico e alcance das obras em que esses artistas e cineastas participam.
<u><b>CENA 5</b></u> Cena antiga do Oscar	Mas a falta de presença negra no Oscar não é um assunto recente, isso é algo que já faz parte da própria história da premiação. O evento que ocorre anualmente desde 1929 tem reafirmado a hegemonia

	branca no cinema ao longo de suas 93 edições
<p><b><u>CENA 6</u></b></p> <p>Gráfico animados e cenas do oscar</p>	<p>em toda sua história o Oscar já distribuiu 3.193 estatuetas, delas só 55 para artistas e profissionais negros, o que equivale a 3,3%</p> <p>Entre as categorias disputadas por diretores, os participantes negros só foram vencedores por 7 vezes, a primeira em 2010, após 81 edições.</p> <p>Apenas em 2014 na 88ª edição um cineasta negro ganhou o prêmio de melhor filme, Steve McQueen por 12 anos de Escravidão</p> <p>Nenhuma mulher negra foi vencedora nessas categorias</p> <p>Dos vencedores das categorias de atuação só 5,37% são negros</p> <p>Halle Berry ainda é a primeira e única vencedora negra do prêmio de melhor atriz desde de 2002</p>
<p><b><u>CENA 7</u></b></p>	<p>Além disso existem outros problemas, como por exemplo nas categorias de atuação feminina que compreendem Melhor Atriz e Melhor Atriz Coadjuvante das 8 negras vencedoras, 6 representaram papéis estereotipados</p>
<p><b><u>CENA 8</u></b></p> <p>Cenas dos filmes citados</p> <p>Premiação de Hattie Mc Daniel, imagens de E o vento levou</p>	<p>Lupita Nyong'o interpretava uma escravizada em 12 anos de Escravidão</p> <p>Octavia Spencer era uma empregada doméstica em Help (Histórias Cruzadas)</p> <p>Mo'nikue e Halle Berry foram mães abusivas com o estereótipo de mulheres negras raivosas nos filmes Preciosa e a Última Ceia, respectivamente</p> <p>Whoopi Goldberg interpretou em Ghost uma personagem que</p>

	<p>se encaixava no papel de negro mágico</p> <p>Enquanto Hattie Mc Daniel, que representa um grande marco como primeira mulher negra vencedora do Oscar, infelizmente interpretava um papel tão estereotipado que sua personagem não chegava nem mesmo a ter um nome, Mammy se tornou uma referência do estereótipo de empregada negra que não tem vida própria e tem a família branca a que serve como grande prioridade.</p>
Organograma relacionando os autores e suas obras	<p>O filme, <b>E o vento levou</b> endossava o discurso de apoio à escravidão e se baseava no livro de Margaret Mitchel, que foi inspirado por Thomas dixon Jr, a mesma fonte de inspiração de D.W. Griffith para criar O Nascimento de Uma Nação.</p>
Filmes indicados	<p>Em sua 91<sup>a</sup> edição, no ano de 2019 o Oscar teve como indicados ao prêmio de melhor filme</p> <p><b>A Favorita, Bohemian Rhapsody, Greenbook: O Guia, Infiltrado na Klan, Nasce uma Estrela, Pantera Negra, Vice e Roma.</b></p>
Equipes e backstages de Pantera Negra e Blakkklansman	<p>Enquanto pantera negra e Infiltrado na Klan eram grandes referências de representatividade negra, contando com elenco e equipes com grande diversidade racial, levantando pautas sociais e enaltecendo a cultura africana.</p>
<b><u>CENA 9</u></b> Cuarón e equipe de Roma	<p><b>Roma</b>, filme da Netflix com direção de Alfredo Cuarón, era o preferido da crítica, com grande domínio técnico, narrativa pessoal e realista, era considerado favorito ao prêmio. Mas existe uma certa especulação de boicote ao longa como uma resistência da academia contra o domínio do</p>

	mercado pelas plataformas de streaming
<b><u>CENA 10</u></b> Greenbook recebendo o prêmio	O vitorioso, foi Greenbook, que carrega uma narrativa de estereótipos raciais que pode ser considerada problemática, com direito à frango frito, negro mágico e salvador branco
<b><u>CENA 11</u></b>	A grande polêmica em torno do filme se dá, entre outros motivos, pela grande influência que as narrativas podem exercer
<b><u>CENA 12</u></b> Turner em sticker	Graeme Turner afirma que as narrativas ficcionais são uma forma de resolver simbolicamente o que não podemos resolver na realidade” e por isso muitos dilemas sociais são levados ao campo da ficção, mas muitos também fazem o caminho contrário e se expandem das telas para a realidade
<b><u>CENA 13</u></b> Silvio em entrevista ao roda viva	Fala silvio de almeida
<b><u>CENA 14</u></b> Adilson moreira em sticker e frase grifada em página de livro	Em seu livro o professor Adilson Moreira fala sobre o racismo presente nas telas  O racismo pode assumir diversas formas em diferentes lugares e em diferentes momentos históricos. Suas várias manifestações têm o mesmo objetivo: preservar e legitimar um sistema de privilégios raciais, o que depende da circulação contínua de estereótipos que representam minorias raciais como pessoas incapazes de atuar de forma competente na esfera pública [...]Essas representações criam sentidos que são reproduzidos em diversas áreas da vida social, definindo, entre outras coisas, a percepção das pessoas sobre quais grupos merecem atenção estatal e apreço social

	<p>O que afeta a população negra em todos os aspectos de suas vidas, desde relações pessoais até oportunidades de emprego. Apesar estrutural, o racismo não é inevitável e sim deve ser combatido em todas suas manifestações, inclusive no cinema.</p> <p>Por isso é importante a criação de narrativas negras</p>
<b><u>CENA 15</u></b> Wadson	(Wadson fala sobre equipe negra e o que é cinema negro)
<b><u>CENA 16</u></b> Heitor	(Heitor fala sobre Narrativas negras)

### 3.6 Viabilidade Econômica

Com relação à viabilidade do projeto sua execução exige recursos moderados. O modelo de entrevista à distância que foi escolhido, levando em conta a pandemia de covid-19 e também a disponibilidade dos entrevistados, possibilitou uma grande redução de recursos e investimento logístico.

Tabela 2 – Viabilidade Econômica

#### WEBDOC O OSCAR (ainda) É TÃO BRANCO

<b>1. EQUIPE</b>					
Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor Total
1.1	Roteirista	1	Por Roteiro	R\$10.884,23	R\$10.884,23
1.2	Pesquisador Cinematográfico	1	Por Semana	R\$782,11	R\$1.564,22
1.3	Direção Geral	1	Por Projeto	R\$2.390,46	R\$2.390,46
1.4	Direção de Produção	1	Por Semana	R\$956,17	R\$1.912,34
1.5	Direção De Arte	1	Por Semana	R\$956,17	R\$1.912,34
1.6	Produtor	1	Por Semana	R\$1.147,42	R\$2.294,84
<b>Subtotal</b>					<b>R\$20.958,43</b>
<b>2. EQUIPAMENTO</b>					
Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor Total
2.1	Notebook	1	Mensal	R\$580,00	R\$580,00
2.2	Mesa Digitalizadora Huion	1	Peça	R\$200,00	R\$200,00
2.3	Kit Estúdio portátil	1	Diária	R\$60,00	R\$300,00
2.4	Ring Light com Tripé	1	Diária	R\$20,00	R\$100,00
2.5	Headphone	1	Peça	R\$100,00	R\$100,00
2.6	Hd Externo	1	Peça	R\$300,00	R\$300,00
<b>Subtotal</b>					<b>R\$1.580,00</b>
<b>3. FINALIZAÇÃO</b>					
Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor Total
3.1	Editor	1	Por Semana	R\$669,31	R\$1.338,62
3.2	Finalizador	1	Por Semana	R\$239,02	R\$239,02
<b>Subtotal</b>					<b>R\$ 1.577,64</b>
<b>4. ORÇAMENTO FINAL</b>					
Equipe		R\$20.958,43			
Equipamento		R\$1.580,00			
Finalização		R\$1.577,64			
<b>Valor Total do Orçamento</b>		<b>R\$24.116,07</b>			

### 3.7 Finalização (Pós-produção)

Se compreende que o processo de pós-produção de um material audiovisual engloba diversas etapas, além da edição e da finalização existe o processo de pesquisa e organização dos arquivos, assim como uma pré-montagem do material e decupagem das entrevistas, que facilitam o processo final de edição.

Com relação ao aspecto técnico da pós-produção, foi escolhido o pacote de *softwares* da Adobe para a edição dos materiais e criação de elementos gráficos, a escolha se deu pela possibilidade de integração e criação de links dinâmicos entre os softwares do pacote. Serão usadas as versões 2020 do *Premiere*, *After Effects* e *Photoshop*.

Para a definição da estética do Webdoc foi realizada uma pesquisa por referências entre muitas produções documentais dispostas na internet e no próprio *Youtube*. Porém após a pesquisa foi percebida uma certa semelhança entre os elementos gráficos e paletas de cores usadas tipicamente em produções do gênero com destaque para a paleta sépia e a combinação de vermelho e tons neutros.

Decidiu-se trazer ao projeto uma quebra desse padrão e adotar uma linguagem mais despojada e experimental, e de cores mais vibrantes. Além de substituir o típico elemento de recortes de jornais pelo elemento de páginas de HQ's<sup>9</sup> que permite uma melhor disposição de imagens onde serão destacadas cenas de filmes, a alusão ao elemento adesivo será usada para representar personagens em destaque e trazer a ideia de relevo. Elaborou-se um Moodboard (ver figura 7) que foi seguido durante o processo de criação e edição como um guia estético do projeto.

Para promover maior dinamismo ao vídeo as entrevistas foram alternadas com cenas de filmes citados pelos entrevistados, além de elementos gráficos que permitem destacar citações bibliográficas referenciadas durante a entrevista ou a locução. Foram usadas trilhas dos próprios filmes, juntamente à estilos como hip-hop que traz o ritmo marcado e ágil, junto à referência da cultura negra.

---

<sup>9</sup> Histórias em Quadrinhos (*comic books*).

Figura 7 – Moodboard



#### 4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Tabela 3 – Cronograma

Atividades	Meses de desenvolvimento do projeto											Executores
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
Pesquisa bibliográfica	x	x	x									Aluno
Pesquisa exploratória		x	x									Aluno
Pesquisa descritiva			x	x								Aluno
Pesquisa documental				x	x	x						Aluno
Análise de filmes					x	x						Aluno
Escrita		x	x	x	x	x	x	x	x	x		Aluno
Revisão				x							x	Aluno e Orientador de projeto

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as entrevistas concedidas pelos personagens é possível concluir que o racismo afeta diretamente a experiência profissional de indivíduos negros no mercado cinematográfico e audiovisual e que os estereótipos reproduzidos através das mídias – o cinema incluído – podem impactar suas vidas em diversas esferas como relacionamentos, auto estima e até mesmo segurança.

Também ficou evidente a importância da criação de narrativas negras para a criação de uma nova imagem do ser negro no imaginário social, que não se faz necessária pela simples identificação, mas ultrapassa esse cenário e pode ser considerada uma arma na luta pela garantia de segurança dos corpos que são constantemente retratados como uma ameaça à sociedade.

A presença de profissionais negros e de uma maior diversidade étnica em diversas etapas da produção cinematográfica se mostrou necessária para que se construa cada vez mais visões diversas e profundas que não se prendam ao campo da especulação sobre a realidade do Outro racial.

Este documentário almeja ser um ponto de reflexão tanto para o público do cinema que se questione e lance um olhar crítico sobre os conteúdos que tem consumido, quanto para que profissionais redobrem sua atenção acerca dos materiais que produzem e de qual mercado estão construindo, e por fim se ele marcha em direção à equidade. Espera-se que este trabalho de alguma forma contribua para o avanço da luta negra no cinema e que essas falas possam despertar e acolher aos demais profissionais negros como fizeram à autora.

<https://youtu.be/5ztZZ2ZIT18>

<https://youtu.be/i74BVvL6ynE>

<https://youtu.be/uy9waV2HCAA>

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BBC NEWS. **O massacre que destruiu a 'Wall Street Negra' há quase cem anos e voltou à tona na série 'Watchmen'**. Tradução de Alessandra Corrêa. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50188869>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BERNARD, Sheila Curran. **Documentary storytelling: making stronger and more dramatic nonfiction films**. Massachusetts: Elsevier, 2006, p. 2.
- COLEMAN, Robin R. Means **Horror noire: a representação negra no cinema de terror** / Robin R. Means Coleman; tradução de Jim Anotsu. — Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2019, p. 20-51.
- DE ALMEIDA, Silvio Luiz. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018, p. 44-51.
- DONGA. **Revenue of 'Parasite' increases by 234% in North America**. Disponível em: <https://www.donga.com/en/article/all/20200218/1982094/1>.
- ERIGHA, Maryann. **The Hollywood Jim Crow: The Racial Politics of the Movie Industry**. New York: New York University Press, 2019, p. 99- 106.
- ÉPOCA. **O que é verdade e o que é mentira no vencedor do Oscar, Green Book**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/o-que-verdade-o-que-mentira-no-vencedor-do-oscar-green-book-23480328>. Acesso em: 11 mai. 2021.
- FONTANARI, Rodrigo. Roland Barthes e o signo fotográfico. Revista USP, [S.l.], n. 97, p. 112-119, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61692>. Acesso em: 08 dez. 2021.
- FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Belém, PA, 2009. Trabalho realizado no Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém, 2009.
- FRANÇA, Vera V. **Curso básico de Teorias da Comunicação** / Vera V. França, Paula G. Simões. - 1. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, p. 70.
- GALILEU, **Por que 'Green Book' é criticado por ativistas e familiares de Don Shirley**. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/02/por-que-green-book-e-criticado-por-ativistas-e-familiares-de-don-shirley.html>. Acesso em: 29 mai. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 27-28.

GREENLANE. **12 principais realizações da NAACP.** Disponível em: <https://www.greelane.com/pt/humanidades/hist%C3%B3ria--cultura/timeline-of-the-naacp-1909-to-1965-45429/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

HALL, Stuart. **Cultura e representação.** Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

INSTITUTO DE CINEMA. **A Origem do Cinema.** Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/a-origem-do-cinema#:~:text=Thomas%20Edison%20e%20irm%C3%A3os%20Lumi%C3%A8re&ext=Em%201890%2C%20o%20norte%20Americano,Black%20Maria%20em%20West%20Orange>. Acesso em: 21 abr. 2021.

JESUS, Nathalia. **Will Smith quase não foi escalado em famoso filme por ser negro, revela diretor.** Disponível em: <https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-159549/>. Acesso em: 27 set. 2021.

KOBLER, John. **O Rei do Crime – a Vida e o Mundo de Al Capone.** Organização e revisão técnica: Hélio Silva; Tradução: Edilson Alkmim Cunha. Rio de Janeiro: Editora Artenova S.A., 1973.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação a pesquisa bibliográfica:** guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Loyola, 1995, p. 13

MARTINÉZ, Francisco Sánchez. **Os meios de comunicação.** Brasília: In: Ministério da Educação Medianamente! Televisão, cultura e educação, 1999.

MICHAELIS. **Representação.** Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=ZNPxR>. Acesso em: 08 jun. 2021.

MLABS. **Quais são as principais redes sociais no Brasil?** Disponível em: <https://www.mlabs.com.br/blog/diferencas-entre-as-principais-redes-sociais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo.** São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

MUNDO NEGRO. **O Complexo de Branco Salvador nos filmes de Hollywood.** Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/o-complexo-de-branco-salvador-nos-filmes-de-hollywood/>. Acesso em: 31 mai. 2021.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo Linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo.** Belo Horizonte; Letramento, 2019.

NATGEO. **As Leis Jim Crow Criaram ‘Escravidão com Outro Nome’.** Disponível em: <https://www.natgeo.pt/historia/2020/02/leis-jim-crow-criaram-escravidao-com-outro->

[nome#:~:text=O%20termo%20tem%20origem%20na,descrever%20pessoas%20de%20ascend%C3%AAncia%20negra..](#) Acesso em: 30 out. 2020.

NEOFEEED. **Nas telas e atrás das câmeras, negros ainda são coadjuvantes em Hollywood.** Disponível em: <https://neofeed.com.br/blog/home/nas-telas-e-atras-das-cameras-negros-ainda-sao-coadjuvantes-em-hollywood/>. Acesso em: 29 out. 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** 5ª edição. Tradução: Mônica Saddy Martins. São Paulo: Papirus Editora, 2005, p. 62.

POLITIZE!. **O que é racismo estrutural?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/o-que-e-racismo-estrutural/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

POLITIZE!. **Representatividade: o que isso significa?** Disponível em: [https://www.politize.com.br/representatividade/?https://www.politize.com.br/&qclid=Cj0KCQjwzYGGBhCTARIsAHdMTQwOZHcPniMgCJh7LCN7P8xk9syeL2c8BhAFqHuX38SLsjvWhmCL8HgaAn1wEALw\\_wcB](https://www.politize.com.br/representatividade/?https://www.politize.com.br/&qclid=Cj0KCQjwzYGGBhCTARIsAHdMTQwOZHcPniMgCJh7LCN7P8xk9syeL2c8BhAFqHuX38SLsjvWhmCL8HgaAn1wEALw_wcB). Acesso em: 08 jun. 2021.

PRIME VIDEO. **Green Book: O Guia.** Disponível em: [https://www.primevideo.com/detail/0R9WCHPD29H6GQQJGPG2KM6FZ6/ref=atv\\_dp\\_share\\_cu\\_r](https://www.primevideo.com/detail/0R9WCHPD29H6GQQJGPG2KM6FZ6/ref=atv_dp_share_cu_r). Acesso em: 10 mai. 2021.

RIBAS, Beatriz. **Contribuições para uma definição do conceito de Web Documentário.** In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4491679-Contribuicoes-para-uma-definicao-do-conceito-de-web-documentario.html>. Acesso em: 07 jun 2021.

RIZZO, Michael. **The Art Direction Handbook for Film.** Massachusetts: Elsevier, 2005, p. 321.

ROLLING STONE. **Os estereótipos nos filmes de Hollywood e por que eles distorcem a visão real do mundo [ANÁLISE].** Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/os-estereotipos-nos-filmes-de-hollywood-e-por-que-eles-distorcem-visao-real-do-mundo-analise/>. Acesso em: 23 mar.2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico].** São Paulo: Cortez, 2013, p. 89.

SHOWMETEC. **A trilha evolutiva da representatividade no Oscar.** Disponível em: <https://www.showmetech.com.br/representatividade-no-oscar/>. Acesso em: 09 jun. 2021.

SPLASH. **Como escândalo de racismo e pandemia levaram o Oscar ao seu ano mais diverso.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/afp/2021/04/22/oscar-celebra-a-diversidade-apos-protestos-e-pandemia-que-sacudiram-hollywood.htm>. Acesso em: 09 jun. 2021.

TED GLOBAL. **The danger of a single story**. 22 jul. 2009. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_ngozi\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story](https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story). Acesso em: 19 de mar. 2020.

THE NEW YORK TIMES. **Desbancando o mito do imigrante que rouba empregos**. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/03/29/universal/es/desbancando-o-mito-do-imigrante-que-rouba-empregos.html>. Acesso em: 31 mai. 2021.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

TODA MATÉRIA. **Estereótipo**. Daniele Diana. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estereotipo/>. Acesso em: 27 out. 2021.

TV CULTURA. **Roda Viva**. 22 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OUwi3bork2A&t=1s>. Acesso em: 01 de out. 2021.

VEJA!. **Filmes sem elenco diverso estão lucrando menos em bilheteria, diz estudo**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/filmes-sem-elenco-diverso-estao-lucrando-menos-em-bilheteria-diz-estudo/>. Acesso em: 10 jun. 2021

WASHINGTON POST. **Thomas Dixon Jr.: The great-granddaddy of American White nationalism**. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/outlook/2019/01/21/thomas-dixon-jr-great-granddaddy-american-white-nationalism/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

## ANEXO A – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Jady Togni Lacerda dos Santos, portador (a) do RG 56.985.118-x e CPF 365.466.038-02, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exposições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 17 / 09 / 2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD ROM, CD-I (“compact-disc” interativo), “home video”, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exposições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura:

Nome: Letícia Sayuri Oniki

End.: Rua Saadallah José Assad, 143 Parque California Jacareí - SP

CPF: 228.573.438-76



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Jady Togni Lacerda dos Santos, portador (a) do RG 56.985.118-x e CPF 365.466.038-02, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exposições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 09 / 09 / 2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exposições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 08 de Novembro de 2021.

Assinatura: Wadson Vinicius Silva

Nome: Wadson Vinicius Silva

End.: Rua T-37, 2825,ap 1001 B, Ed. Place L'etoille, Setor Bueno - Goiânia- GO

CPF: 043371811-08



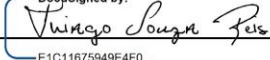
### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Jady Togni Lacerda dos Santos, portador (a) do RG 56.985.118-x e CPF 365.466.038-02, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 08 / 10 / 2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 08 de novembro 2021.

Assinatura:  \_\_\_\_\_  
E1C11675949E4F0...

Nome: Thiago Souza Reis

End.: Av. santa luiza de marilac, 30

CPF: 41762813831



Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -  
www.univap.br

